



extra

MACEIÓ - ALAGOAS
www.ojornalextra.com.br

27
ANOS

PREÇO DA VITÓRIA

VENCEDOR TERÁ O
GRANDE DESAFIO
DE REDUZIR A
CONCENTRAÇÃO
DE RIQUEZA **2**

ENDIVIDADO

DÍVIDA DE R\$ 11,1 TRI
AMEAÇA TRAVAR O
PRÓXIMO GOVERNO **2**

AVE, APARECIDA!

LULA GARANTE QUE NINGUÉM
VAI 'AVACALHAR' COM
NOSSA SENHORA
APARECIDA **2**

EMBUSTEIRO

RAFAEL TENÓRIO TEM
MINUTO DE FAMA AO
SER TACHADO DE
MENTIROSO POR JANJA **2**

VEJA LISTA DOS EVENTUAIS DEPUTADOS ELEITOS

9 a 11



DE PAI PARA FILHO

**RENOVAÇÃO NA ASSEMBLEIA E CÂMARA
FEDERAL SERÁ APENAS DE SOBRENOMES**

■ Poder das emendas inibe surgimento de lideranças novas **8**

PASSO A PASSO

**EXTRA FARÁ COBERTURA
DA APURAÇÃO DAS ELEIÇÕES
EM TEMPO INTEGRAL **15****

CIÊNCIA

**EQUAÇÃO MATEMÁTICA
PODE AJUDAR NO
TRATAMENTO DO CÂNCER **23****



INSTAGRAM MATHEUS FARIAS



extra

MACEIÓ - ALAGOAS
www.ojornalextra.com.br

27
ANOS

EDITORIA NOVO EXTRA LTDA
CNPJ: 04246456/0001-97

Av. Aspirante Alberto Melo da Costa, 796
Ed. Wall Street Empresarial Center
Sala 26 - Poço - Maceió - AL
CEP: 57.000-580

EDITOR
Fernando Araújo

CONSELHO EDITORIAL
Luiz Carnaúba (presidente),
Mendes de Barros e Maurício Moreira

SERVIÇOS JURÍDICOS
Rodrigo Medeiros

ARTE
Fábio Alberto - 99812-6208

REDAÇÃO - DISK DENÚNCIA
contato@novoextra.com.br

IMPRESSÃO
Grafmarques
preimpresao@grafmarques.com.br

As colunas e artigos assinados
não expressam
necessariamente a
opinião deste jornal

COLUNA SURURU ■ DA REDAÇÃO

"Jornalismo é oposição. O resto é armazém de secos e molhados" (Millôr Fernandes)

Eleição indefinida

1 - A corrida eleitoral chegou ao fim com os dois principais candidatos a governador empatados no limite da margem de erros, segundo avaliação das últimas pesquisas de intenção de voto. Renan Filho e JHC encerram a campanha sem apoios suficientes para cravar a vitória de um dos lados dessa disputa polarizada.

2 - Durante toda a campanha os dois grupos se digladiaram em acusações mútuas e poucas propostas de solução para os graves problemas de Alagoas. A disputa política passou longe de questões ideológicas e se concentrou na lavagem de roupa suja com acusações de malfeitos nas gestões da Prefeitura de Maceió e do governo do Estado.

3 - Renan Filho apostou na visita do presidente Lula como reforço de campanha enquanto JHC teve ajuda da mãe-senadora que ocupou suas redes sociais e o horário eleitoral com denúncias contra os dois senadores do MDB. Mas nada ou pouco mudou o rumo da disputa eleitoral entre os dois principais concorrentes ao Governo de Alagoas.

4 - Na corrida ao Senado as peças do tabuleiro eleitoral se movimentaram para chegar ao final da luta praticamente empatada entre Renan Calheiros, Arthur Lira e Marina Candia. A novidade dessa eleição é a candidatura da novinha Marina, que encostou em Renan Calheiros e ameaça derrotar Arthur Lira.

5 - Na disputa proporcional, nada de novo ocorrerá na bancada federal e muito menos na Assembleia Legislativa Estadual. Alguns novatos surgirão, mas sem qualquer renovação de ideias já que eles representam os pais na sucessão de cargos eletivos e na burocracia estatal.

6 - Esse sistema hereditário alimenta o velho patrimonialismo otimizado por Michel Temer que culminou na captura do Estado pelo Centrão de Arthur Lira. É o grande nó que condena o Brasil ao atraso econômico e à concentração de riqueza.

Preço da vitória

A guerra pelo governo do Estado termina nesse domingo após o fechamento das urnas eletrônicas e a contagem dos votos. Para o vencedor a luta continua com o grande desafio de guiar Alagoas no rumo do desenvolvimento pela busca da tão desejada distribuição de riqueza.

Batatas ao vencedor

"Ao vencedor, as batatas", diria o "filósofo" machadiano Quincas Borba em sua crítica à hipocrisia e falta de escrúpulos da sociedade brasileira do século XIX. A frase original é bem mais dura: "Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas".

Povo dividido

A metáfora se encaixa bem nos tempos atuais de uma sociedade sem compaixão, dividida pelo ódio mortal ao adversário. No jogo bruto da disputa de poder o vencedor leva tudo; o vencido, ódio, desprezo e reputação trucidada.

Pessimismo

No caso de Alagoas os desafios da vitória serão tantos que ao fim e ao cabo levarão o vencedor a ponderar se ganhou ou perdeu. Ou no pior dos mundos, diria a filósofa petista Dilma Rousseff: "Não acho que quem ganhar ou quem perder, vai ganhar ou perder; vai todo mundo perder".

A tese da ex-presidente vale sobretudo para o embate nacional entre Lula e Flávio Bolsonaro. A dúvida é se o Brasil aguenta mais 4 anos com qualquer um desses aí.

Lições do passado

A dívida bruta do Brasil, de R\$ 11,1 trilhões (83% do PIB), ameaça travar o próximo governo. Vale lembrar que a ditadura militar começou a ruir em meio a uma crise de endividamento quando em 1984 a dívida chegava a 53,8% do PIB.

Pior da história

"Essa foi a pior campanha política da história do Brasil"

BORIS CASOY - jornalista

Um tal de Rafael

O bolsonarista Rafael Tenório teve seu minuto de fama ao ser xingado em público por Janja Lula da Silva em sua última visita a Maceió. Para se vingar do senador Renan Calheiros, que lhe negou o posto de primeiro suplente, Tenório gravou vídeo com ofensas a Lula e à primeira-dama do país. Ao responder as críticas, Janja acusou o empresário de fazer vídeo mentiroso: "Aqui em Alagoas tem um tal de Rafael Tenório que só sabe mentir, como a família Bolsonaro".

Guerra religiosa

"Lula e o PT usam fake news para atacar Flávio Bolsonaro e promover uma guerra religiosa entre católicos e evangélicos"

PASTOR SILAS MALAFAIA - líder da Assembleia de Deus

PT faz o diabo até com Nossa Senhora

"Desesperada fake news religiosa dá a dimensão do incômodo de quem tenta defender Lula, mas não consegue enxergar motivos"

RODOLFO BORGES - colunista de O Antagonista

Ave, Aparecida!

"Ninguém vai avacalhar com Nossa Senhora Aparecida"

PRESIDENTE LULA, avacalhando a versão da falsa destituição da padroeira do Brasil

cult

O JORNAL EXTRA AGORA TEM UMA PÁGINA EXCLUSIVA DE CULTURA NO INSTAGRAM

Arte, música, teatro e cinema



Siga e acompanhe:
@extracultalagoas

Jornal
eextra

Uma página do Jornal EXTRA Alagoas

GABRIEL MOUSINHO

■ gabrielmousinho@bol.com.br



Campanha de agressões

Em uma campanha pontuada por agressões verbais e todos os tipos de insinuações, Renan Filho e JHC chegam tecnicamente empatados nesse domingo quando será decidido nas urnas quem será o governador de Alagoas para os próximos 4 anos.

No Senado o quadro não é diferente e Arthur Lira, Renan Calheiros e Marina Candia se distanciam dos outros candidatos embora as surpresas ainda possam acontecer. Pelos números das últimas pesquisas as disputas estão acirradas e ganha o candidato que saiba manter o equilíbrio e possa conseguir boa parte dos eleitores indecisos.

Em risco

Pela primeira vez em muitos anos, nunca o senador Renan Calheiros esteve tão perto de não conseguir se reeleger, sobretudo depois do crescimento de Arthur Lira, que soube administrar as pancadas que levou, e Marina Candia, uma ilustre desconhecida até então do eleitorado e que teve um grande desempenho na corrida ao Senado.

Foco

Os candidatos ao governo do Estado e ao Senado montaram um espetáculo à parte com fortes denúncias e agressões verbais, na ilusão de que chamariam a atenção do eleitorado. Mas, pelas pesquisas, o eleitor já está cheio de arranca-rabo que não leva à solução dos maiores problemas enfrentados pelos alagoanos.

Utopia

Por outro lado, os candidatos prometeram em certa oportunidade muita coisa ao eleitor que certamente, eleitos, não terão condições de realizar. Mas como diz o velho ditado, vale tudo por um mandato eletivo.

Sentimento

Afora algumas honrosas exceções, o eleitor fica limitado em dar o voto em quem considera menos ruim, que minta menos e abra perspectivas concretas sobre os nossos inúmeros problemas.

Resolve?

Os adversários na briga pelo governo e pelo Senado extrapolam da razoabilidade. Dizem que é hora de os Calheiros deixarem o poder, já que estão há 40 anos na política de fundo de quintal. O outro lado questiona a briga pelo poder de JHC que aos poucos vai colocando a família em lugares estratégicos na política alagoana. Ou seja, vai ser eternamente assim.

Preparando

Se tem tudo para dar certo a sua eleição para o Senado, Arthur Lira não abre mão das oportunidades. Com vasto currículo como deputado, chegando ao maior cargo na Câmara dos Deputados, agora puxa seu filho para Brasília onde terá mandato garantido. O Alvinho certamente já chega na Câmara como professor.

Projeto definido

Ao disputar o governo do Estado e tentar desbancar a família Calheiros, JHC armou um plano o qual, dando certo, navega num mar de rosas. Se elegendo governador e sua mulher Marina Candia senadora, tudo resolvido. Como sua mãe Eudócia Caldas é a primeira suplente no Senado, nada como uma boa estratégia. Marina, eleita, assumiria em um eventual governo de JHC uma secretaria de Estado e, aí, abriria vaga para a sogra Eudócia, que ganharia um mandato sem muitos esforços.

Sem alteração

Já se o senador Renan Calheiros perder as eleições, assim como Renan Filho, a situação de estabilidade econômico-financeira pouco muda. Com mais 4 anos de mandato, Renanzinho ainda se dá ao luxo de complementar a renda da família com os proventos de sua mulher como conselheira do Tribunal de Contas. Ou seja, tudo resolvido e quem tomar partido entra no prejuízo.

Sem favoritos

Como uma pesquisa coloca Renan Filho na frente e em outra JHC aparece como favorito – o mesmo acontecendo com os três candidatos ao Senado – só com a abertura das urnas se saberá quem irá sair ganhando do embate.

Resistência

Alvo direto dos seus adversários e com a dificuldade de fazer com que JHC participe das alianças, Arthur Lira soube administrar as dificuldades, manter o equilíbrio e se mostrar indiferente às duras críticas feitas pela família Calheiros. Ou seja, em linhas gerais, ganhou a parada.

A conferir

As avaliações de eleição de deputados estaduais, federais, senador e governador, são para ser conferidas pelo eleitor na avaliação do analista político Marcelo Bastos antes mesmo das eleições. Competente e com um trabalho reconhecido, Bastos tem acertado quase 100% nas suas previsões.

Por cima

O governador **Paulo Dantas** que se dedicou totalmente à campanha de Renan Filho, já deu o tom do comportamento: vai transmitir o governo a quem ganhar as eleições independentemente de quem saia vitorioso, o que deve acontecer no dia 6 de janeiro.



AGÊNCIA ALAGOAS

Exagero

A Justiça eleitoral, nesta campanha, foi acionada pelo menos 800 vezes para decidir sobre vários tipos de denúncia e direito de resposta, o que forçou os juizes a fazerem grande mutirão para atender à grande demanda. Nesta sexta-feira já estava suspenso o guia eleitoral, mas os candidatos até este sábado podem fazer passeatas e carreatas até às 22 horas.

Hora decisiva

Com as cartas na mesa, chegou a hora de votar. Bom ou mal o voto é importante, mesmo que o eleitor erre o alvo. Enfim, vamos às urnas!



NELSON JR./ITSE

SESI Alagoas lança nova temporada da Robótica e mira aumentar títulos



"Precisamos manter o protagonismo na Robótica", disse Lyra

O Sesi Alagoas lançou, na quinta-feira (1º), a temporada 2026/2027 da Robótica Educacional. O evento ocorreu na Escola Sesi Centro, em Maceió, com a participação de dirigentes, educadores, instrutores, estudantes e representantes do Sistema FIEA.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA), José Carlos Lyra de Andrade, destacou a importância do programa e defendeu a ampliação dos investimentos e da integração para manter o protagonismo do Sesi Alagoas nas competições nacionais e internacionais.

"Reconheço a importância histórica da Robótica e acredito que o seu papel foi determinante para tornar as nossas escolas reconhecidas na nossa cidade. Sou fã número 1 da Robótica".

A diretora de Educação do Sesi SENAI Alagoas, Cristina Suruagy, ressaltou que a campanha amplia a participação de profissionais de diferentes setores na trajetória das equipes. Para ela, a Robótica também exerce papel importante na formação e no desenvolvimento de novas habilidades dos estudantes. "Nós somos reconhecidos já em Alagoas, no Brasil, pela nossa trajetória na Robótica, mas o que ela faz de transformar a vida desses alunos é fora do normal", disse.

O Sesi Alagoas acumula resultados expressivos na área. Em 2026, estudantes das Escolas Sesi Centro e Sesi SENAI Benedito Bentes conquistaram premiações no Festival Sesi de Educação, em São Paulo, incluindo os prêmios FIRST Leadership Award, Reach Award e Compass Award. No cenário internacional, a equipe Sesi Robocamb, da Escola Sesi Centro, conquistou, em 2024, o Champions Award no Asia Pacific Open Championship FLL, em Sydney, na Austrália.

A Robótica também tem contribuído para ampliar oportunidades acadêmicas. Em 2026, a estudante Ariana Serpa Tomaz, do Sesi SENAI Benedito Bentes, foi selecionada para o Yale Young Global Scholars, programa da Yale University, nos Estados Unidos.

A temporada 2026/2027 da FIRST tem como tema Canopy, voltado à biodiversidade. Os desafios aproximam tecnologia, engenharia e sustentabilidade, estimulando os estudantes a desenvolver soluções inspiradas nos ecossistemas e sistemas naturais.

Após as etapas regionais, o Festival Sesi de Robótica será realizado em Salvador, de 18 a 21 de março de 2027. A competição reunirá equipes das categorias FLLC, FTC, FRC e STEM Racing e definirá representantes brasileiros para o mundial, previsto para abril, em Houston, nos EUA.

#sourobotica

Durante a solenidade, também foi lançada a campanha #sourobotica, que busca ampliar a integração entre as equipes de Robótica e diferentes áreas da instituição, fortalecendo o suporte aos estudantes ao longo da temporada.



Clínicas Sesi vacinam contra meningite

As Clínicas Sesi estão oferecendo a vacina meningocócica ACWY para crianças a partir de 2 anos e adultos. A dose custa R\$ 299 e está disponível enquanto houver estoque, mediante agendamento prévio.

Em Maceió, o serviço funciona nas unidades do Farol e do Tabuleiro do Mar-

tins; em Arapiraca, na Unidade Sesi SENAI Agreste-Sertão.

A campanha atende trabalhadores da indústria, público em geral, clientes assistenciais e usuários do Cartão Sesi. O agendamento e a confirmação da disponibilidade devem ser feitos pelo telefone (82) 3021-7374.

Centelha 3 divulga ideias aprovadas

A lista preliminar da primeira fase do Programa Centelha 3 Alagoas foi divulgada na terça-feira (29). Ao todo, 200 ideias inovadoras poderão avançar para a etapa de elaboração dos projetos de fomento.

O resultado final da primeira fase está previsto

para 26 de outubro. Na Fase 2, os participantes deverão detalhar modelo de negócio, mercado, cronograma e orçamento.

A consulta à lista está disponível nos endereços eletrônicos al.programacentelha.com.br e fapeal.br.

FIEA iEL Sesi SENAI

PROJETO DE EXTENSÃO DO CESMAC LEVA CONSULTORIA EMPRESARIAL A MICROEMPRESAS DO FAROL

CONFIRA MAIS EM:
cesmac.edu.br/noticias

Produção:
ascom/marketing

CESMAC



estudantes de Administração em atividades de diagnóstico, análise e orientação estratégica voltadas à realidade de cada negócio.

Participam do projeto CTP Alagoas – Centro de Treinamento Profissional de Alagoas, Sabor do Chef Restaurante, Discossons Janine Silva Barros Impressos e Comunicação Visual, E S V Gomes Comércio de Bijuterias Ltda., Grif Fardas, MC Comunicação Visual, Açai do Príncipe – Erika Cordeiro da Silva MEI e Fashion.

O Centro Universitário Cescmac vem fortalecendo a integração entre formação acadêmica e comunidade por meio de um projeto de extensão que presta consultoria empresarial a oito microempresas localizadas no entorno da instituição, no bairro do Farol, em Maceió. Coordenada pelos professores do Cescmac Abraão Gomes de Araújo e João Firmino Marinho Filho, a iniciativa envolve

A partir de pesquisas realizadas diretamente nas empresas e de análise documental, os estudantes identificaram aspectos administrativos, mercadológicos, econômicos e financeiros dos empreendimentos. O trabalho permite diagnosticar dificuldades e propor estratégias relacionadas ao planejamento, à organização dos processos, à sustentabilidade financeira e ao

fortalecimento da competitividade no mercado local.

Para os acadêmicos, o projeto funciona como um laboratório de aprendizagem empresarial, permitindo aplicar, na prática, conhecimentos adquiridos em sala de aula. Sob a orientação dos professores Abraão Gomes de Araújo e João Firmino Marinho Filho, os estudantes desenvolvem capacidade analítica, visão estratégica, postura empreendedora e experiência de contato direto com os desafios enfrentados pelos pequenos empresários.

A iniciativa também fortalece a aproximação do Cescmac com o setor produtivo e de serviços do seu entorno. Ao levar conhecimento técnico e orientação aos microempresários, a Instituição contribui para o desenvolvimento dos negócios locais e, ao mesmo tempo, amplia as oportunidades de formação profissional de seus estudantes.

Os diagnósticos realizados apontam ainda a necessidade de ampliação de mecanismos de apoio às microempresas, especialmente para favorecer sua profissionalização, expansão e desenvolvimento estratégico.



CESMAC

Marina Guerra
Medicina Veterinária



Sua

CONSTÂNCIA

MERCE CESMAC

**Vestibular
Cesmac**

Inscreva-se em:
cesmac.edu.br
82 3215 5000
@cesmacoficial

ELEIÇÕES 2026

JHC x Renan Filho: o caminho até o duelo pelo Governo de Alagoas

Disputa é marcada por mudanças de partido, alianças refeitas e negociações

BRUNO FERNANDES
bruno-fs@outlook.com

Alagoas chega neste domingo ao primeiro turno das eleições de 2026 com uma disputa pelo governo marcada por mudanças de partido, alianças refeitas e negociações que alcançaram os palanques estadual e nacional. JHC (PSDB) e Renan Filho (MDB) concentram a maior parte das intenções de voto, mas dividem a urna com Lenilda Luna (UP) e Márcio Jambo (Democrata).

O confronto começou a ganhar forma em 2025. JHC era prefeito de Maceió e presidia o PL em Alagoas, enquanto Renan Filho ocupava o Ministério dos Transportes no Governo Lula e era apontado como nome do MDB para voltar ao governo estadual.

Naquele cenário surgiu a indicação de Maria Marluce Caldas, tia de JHC, ao Superior Tribunal de Justiça. Lula escolheu a então procuradora de Justiça em julho de 2025, e ela tomou posse em setembro. Folha e UOL relataram que interlocutores atribuíam à negociação um suposto entendimento para JHC não disputar o governo e deixar o caminho aberto a Renan Filho.

O acordo nunca foi formalizado publicamente, e aliados de JHC negaram relação entre a indicação e seu futuro eleitoral. Em março de 2026, ele deixou o PL após divergências com Arthur Lira (PP) e se filiou ao PSDB. Em abril, renunciou à Prefeitura de Maceió, mas manteve a dúvida entre governo e Senado.

Também em abril, Ronaldo Lessa (PDT) rompeu com a base de Paulo Dantas e se aproximou de JHC. O vice-governador chegou a anunciar que seria vice na chapa tucana e abandonou o plano de disputar o Senado. Do outro lado, Paulo Dantas, o MDB e alia-



JHC e Renan Filho disputam voto a voto a eleição deste domingo

dos consolidaram a candidatura de Renan Filho, que declarou apoio à reeleição de Lula.

Agosto concentrou as maiores reviravoltas. Lessa confirmou a vice, mas a vaga voltou à negociação. JHC conversou com Arthur Lira e voltou a ser citado como possível candidato ao Senado. Uma reunião reservada com Lula, em Brasília, reforçou essa hipótese às vésperas do prazo final.

A definição veio em 15 de agosto. JHC registrou candidatura ao governo tendo Célio Rocha (PSDB) como vice; Renan Filho concorre com Yale Barbosa (MDB). Arthur Lira (PP) e Marina JHC (PSDB) integram o bloco de JHC para o Senado. Dra. Eudócia ficou na primeira suplência de Marina. Lessa foi indicado como segundo suplente, mas depois renunciou.

No plano nacional, Lula pediu publicamente votos para Renan Filho e para os candidatos ao Senado de seu grupo. JHC não declarou formalmente apoio a um presidencial. Flávio Bolsonaro afirmou que o tucano era seu candidato em Alagoas, mas JHC não

participou das agendas do candidato do PL no estado.

A relação de JHC com Lula continuou no centro da campanha. Em setembro, a Justiça Eleitoral determinou a retirada de material que associava JHC ao presidente da República e de um vídeo de Lessa pedindo votos para ambos. Em Maceió, Lula reforçou Renan Filho, mas evitou citar JHC nominalmente ao fazer críticas indiretas.

A corrida ao Senado também reúne sete nomes. Renan Calheiros e Dr. Wanderley são apoiados pelo grupo de Renan Filho; Marina JHC e Arthur Lira estão no campo de JHC. Davi Davino Filho, do Republicanos, também declarou apoio a JHC. Alexandre Fleming (UP) e Mariedson (Democrata) completam a relação de candidatos.

A chapa de Renan Calheiros mudou após o registro: Paulo Guilherme Barbosa Leão e Sabino Fidélis deixaram as suplências, substituídos por Gustavo Henrique, ligado ao grupo de Paulo Dantas, e Christiane Bulhões. A

candidatura de Dr. Wanderley também teve substituições e pendências analisadas pela Justiça Eleitoral.

PESQUISAS DIVERGENTES

Na reta final, os institutos apresentam retratos diferentes. Em 25 de setembro, Real Time Big Data marcou Renan Filho com 47% e JHC com 44%, enquanto a Quaest apontou JHC com 43% e Renan com 41%; ambos os levantamentos registraram empate técnico. Já o Ranking, divulgado no dia 29, mostrou JHC com 49% e Renan com 39%.

Em 30 de setembro, o Paraná Pesquisas registrou JHC com 48,6%, Renan Filho com 43%, Lenilda Luna com 0,7% e Márcio Jambo com 0,4%. No Senado, Marina JHC apareceu com 45,6%, Arthur Lira com 41,6%, Renan Calheiros com 36,9%, Davi Davino com 22,9%, Dr. Wanderley com 15,2%, Fleming com 1,1% e Mariedson com 0,4%.

Os debates também fizeram parte do embate. Nos dois encontros em que JHC esteve frente a frente com Renan Filho, as trocas de acusações e provocações ganharam mais destaque que a apresentação de propostas. O ex-prefeito não compareceu a outros debates durante a campanha, que acabaram transformados em sabatinas ou entrevistas com Renan Filho.

A disputa pode terminar já neste domingo. Para ser eleito governador no primeiro turno, um candidato precisa conquistar mais da metade dos votos válidos, excluídos os brancos e nulos. Se ninguém alcançar a maioria absoluta, JHC, Renan Filho, Lenilda Luna e Márcio Jambo dão lugar aos dois mais votados, que voltam às urnas no segundo turno, marcado para 25 de outubro.

TV ASA BRANCA/REPRODUÇÃO

ELEIÇÕES 2026

Quem apoia quem: o mapa das alianças para governo e Senado

Disputa pelo 2º maior colégio eleitoral foi uma das mais acirradas

BRUNO FERNANDES
bruno-fs@outlook.com

Alagoas chega ao primeiro turno de 2026 com quatro candidatos ao governo e sete ao Senado, mas o mapa político foi organizado principalmente em dois blocos. JHC (PSDB) reúne Arthur Lira (PP), Marina JHC e aliados municipais; Renan Filho (MDB) conta com Renan Calheiros, Dr. Wanderley, Paulo Dantas e a maior parte dos prefeitos do interior.

A força de Renan Filho fora da capital aparece nas maiores cidades. Levantamentos da campanha registraram apoio dos prefeitos de Rio Largo, Palmeira dos Índios, Marechal Deodoro, União dos Palmares, Penedo, São Miguel dos Campos, Delmiro Gouveia e Coruripe ao emedebista.

Arapiraca virou exemplo das alianças cruzadas. O prefeito Luciano Barbosa declarou apoio a Renan Filho e participou de agendas do candidato. O filho Daniel Barbosa está no mesmo campo, enquanto Lucas Barbosa, outro filho do prefeito, filiou-se ao PSDB e se aproximou politicamente de JHC.

A disputa pelo segundo maior colégio eleitoral também chegou às chapas. Renan escolheu Yale Fernandes como vice; JHC colocou a ex-prefeita Célia Rocha na mesma posição. Embora Luciano esteja com o MDB, Célia mantém base política própria em Arapiraca e participou de atos de JHC no Agreste.

Em Maceió, o desenho é inverso. JHC deixou a prefeitura



JHC e a esposa Marina se aliam a Arthur Lira; já Renan Filho, Renan Calheiros e Dr. Wanderley têm o apoio de Lula

em abril e mantém na capital sua principal base política, hoje administrada por Rodrigo Cunha (Podemos), seu aliado. O ex-prefeito também recompôs a relação com Arthur Lira, que passou a integrar sua chapa e ajudou a ampliar a presença do grupo no interior.

A aproximação produziu apoios cruzados. Prefeitos ligados a Lira em Campo Alegre, Teotônio Vilela, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia e São Sebastião anunciaram Marina JHC como segundo voto ao Senado, mesmo em municípios onde lideranças locais mantêm relações com o grupo de Renan.

O quadro também divide famílias tradicionais. Em Arapiraca, os Barbosa têm integrantes em lados diferentes. Entre os Pereira, lideranças ligadas a Lira mantiveram interlocução com Renan Filho, enquanto prefeitos do grupo passaram a apoiar Marina ao Senado. Grupos Calheiros, Lira, Davino e Albuquerque também aparecem nas articulações.

Renan Filho chega à eleição apoiado pelo governador Paulo Dantas e pelo presidente da Assembleia Legislativa, Marcelo Victor. Filho do senador Renan

Calheiros, governou Alagoas por dois mandatos antes de assumir o Ministério dos Transportes no terceiro Governo Lula.

A ligação nacional é direta: Lula declarou apoio a Renan Filho e, em ato em Maceió, pediu votos para Renan Calheiros e Dr. Wanderley ao Senado. O MDB alagoano disputa, assim, a eleição estadual associada ao projeto de reeleição do petista à Presidência.

JHC percorreu caminho diferente. Em 2022, deixou o PSB, filiou-se ao PL e apoiou Jair Bolsonaro no segundo turno presidencial. Depois da vitória de Lula, aproximou-se institucionalmente do governo federal e, em 2026, passou a evitar uma declaração pública de voto para presidente.

Mesmo sem reciprocidade, Flávio Bolsonaro declarou JHC como seu candidato ao governo e também apoiou Arthur Lira e Marina JHC ao Senado. JHC não participou das principais agendas do filho de Jair Bolsonaro em Alagoas e manteve publicamente uma posição de neutralidade na corrida ao Planalto.

Além dos dois nomes que concentram a disputa, concor-

rem ao governo do Estado Lenilda Luna, da Unidade Popular, e Márcio Jambo, do Democrata. Lenilda forma o palanque estadual da UP com Alexandre Fleming para o Senado. Jambo disputa por chapa própria, que também apresenta Mariedson para senador.

A corrida pelas duas vagas do Senado tem sete candidatos. Marina JHC e Arthur Lira estão no campo ligado a JHC; Renan Calheiros e Dr. Wanderley integram o grupo de Renan Filho. Completam a disputa Davi Davino Filho, Alexandre Fleming e Mariedson.

Davi Davino é um caso particular. Embora o Republicanos tenha firmado apoio a Renan Filho, o candidato ao Senado declarou voto em JHC para o governo. Sua campanha também recebeu apoio de integrantes da família Albuquerque e de lideranças com bases no Agreste.

Vale lembrar que as alianças não funcionam como blocos fechados. Prefeitos que apoiam Renan Filho para o governo podem escolher nomes ao Senado ligados a JHC, enquanto famílias políticas dividem votos entre chapas em momentos oportunos.



BRUNO FERNANDES

ELEIÇÕES 2026

Emendas de R\$ 60 milhões e clãs familiares podem sufocar renovação eleitoral em Alagoas

Projeção do analista político Marcelo Bastos aponta reeleição superior a 70% na Assembleia Legislativa e blindagem financeira de R\$ 240 milhões por gabinete na Câmara Federal

MARIA SALÉSIA
sallesiaramos18@gmail.com

Turbinados por um orçamento impositivo de R\$ 240 milhões por gabinete e pelo avanço do nepotismo das “capitanias hereditárias”, os atuais detentores de mandato em Alagoas blindaram o tabuleiro proporcional e devem congelar a renovação política nas urnas. Em análise cirúrgica sobre o pleito, o analista político Marcelo Bastos projeta um cenário de asfixia para novos entrantes: a taxa de reeleição na Assembleia Legislativa (ALE) vai superar os 70%, mantendo cerca de 20 dos 27 deputados estaduais, enquanto na Câmara dos Deputados, 6 dos 9 federais têm reeleição garantida, restando apenas três vagas abertas — todas decorrentes de rearranjos estratégicos e projetos majoritários das próprias oligarquias locais.

Na corrida para a Câmara Federal, Marcelo Bastos destaca que a baixíssima oxigenação da bancada só ocorre onde o titular abriu mão do próprio espaço para jogar o xadrez majoritário. É o caso do favoritíssimo Arthur Lira, que deixa a disputa proporcional para concorrer ao Senado Federal, mas opera a transferência dinástica da cadeira diretamente para o filho. Movimento semelhante faz Alfredo Gaspar, que abriu mão da reeleição legislativa para figurar na chapa à vice-presidência da República. A única perda real por desgaste de legenda atinge o petista Paulo, cuja recondução deve ser se-



DIVULGAÇÃO

Marcelo Bastos vê poucas chances de novatos sem ligação com clãs se elegerem

pultada pelo cálculo do quociente eleitoral da federação PT/PCdoB, que dificilmente alcançará a cláusula de barreira local. Para os demais seis deputados de mandato, a estrutura é intransponível. Cada parlamentar dispõe de R\$ 60 milhões anuais em emendas impositivas, uma máquina de R\$ 240 milhões ao longo do mandato que independe do Palácio do Pla-

nalto. O volume financeiro é tão brutal que os parlamentares recusam ministérios e secretarias de Estado, preferindo a liquidez e o controle direto dessas verbas para sufocar qualquer concorrência e hipertrofiar suas bases eleitorais.

No plano estadual, o pragmatismo dos clãs tradicionais desenha um teto de apenas 30% de renovação para as 27 cadeiras da

Na corrida para a Câmara Federal, Marcelo Bastos destaca que a baixíssima oxigenação da bancada só ocorre onde o titular abriu mão do próprio espaço para jogar o xadrez majoritário. É o caso do favoritíssimo Arthur Lira, que deixa a disputa proporcional para concorrer ao Senado Federal, mas opera a transferência dinástica da cadeira diretamente para o filho.

Casa de Tavares Bastos. Conforme Bastos, onde o titular recua, o sobrenome avança. A deputada Carla Dantas não disputa, mas carimba a indicação de seu substituto consanguíneo, Paulinho Mendonça; Flávia Cavalcanti sai de cena para o retorno do pai, o ex-deputado Cícero Cavalcante; e o Dr. Wanderley migra para a disputa ao Senado tentando blindar seu espólio político com a eleição do filho, Hugo Wanderley. As duas únicas fissuras no bloco governista que abrem vagas reais ocorrem pelas saídas de Bruno Toledo, cancelado para o Tribunal de Contas do Estado (TCE-AL), e de Galba Novaes, que optou por arriscar a sorte na disputa federal. Caso Novaes tentasse a permanência na ALE, estaria na cota dos amplamente favoritos.

A radiografia de Marcelo Bastos expõe as engrenagens de um sistema político em Alagoas que se autogere e se autofinancia com o erário. Ao converter o orçamento público em combustível eleitoral permanente e os mandatos em patrimônio familiar hereditário, as forças tradicionais transformaram a eleição proporcional em um mero rito de passagem cartorial. Para as poucas lideranças que tentam romper o cerco sem o selo dos clãs ou o cofre das emendas impositivas, o pleito deste ano assume contornos de uma missão quase impossível em um tabuleiro de cartas previamente marcadas pelos donos do poder.

ELEIÇÕES 2026

Quem serão os novos deputados federais e estaduais de Alagoas?

Com base em pesquisas de consumo interno, além do desempenho dos candidatos em campanhas passadas, tamanho dos partidos e nas campanhas de rua e nas redes sociais, o analista político Marcelo Bastos fez a lista dos prováveis eleitos para deputado federal e estadual de Alagoas.

DEPUTADO FEDERAL



Federação União Progressista faz 4

OS 3 PROVÁVEIS ELEITOS



ÁLVARO LIRA



FÁBIO COSTA



MARX BELTRÃO

DISPUTAM A 4ª VAGA



DANIEL BARBOSA



NIVALDO ALBUQUERQUE



Movimento Democrático Brasileiro faz 2

OS PROVÁVEIS ELEITOS



ISNALDO BULHÕES



RAFAEL BRITO

DEPUTADO FEDERAL



Partido Social Democrático faz 2, com possibilidade real de eleger 3

O PROVÁVEL ELEITO



LUCIANO AMARAL

DISPUTAM 1 OU 2 VAGAS



DAVI MAIA



JULIA NUNES



SAMIRA DO BASTO



RUI PALMEIRA



Federação Partido da Social Democracia Brasileira e Cidadania poderá fazer 1 por sobra de vagas

PROVÁVEL ELEITO



GILVAN BARROS

OBSERVAÇÃO: A chapa Federação (PT/PV/PCdoB) e o PL não deverão fazer o quociente eleitoral e dificilmente elegerão um candidato por sobras de vagas.

ELEIÇÕES 2026

DEPUTADO ESTADUAL



Faz 4, com uma possibilidade real de eleger 5

OS 3 PROVÁVEIS ELEITOS



FERNANDO PEREIRA



ANTÔNIO ALBUQUERQUE



DELEGADO LEONAN

DISPUTAM 1 OU 2 VAGAS



ROSE DAVINO



MESAQUE PADILHA



NENO DA LAJE



Federação formada pelo Partido dos Trabalhadores, Partido Comunista do Brasil e Partido Verde faz 3

O PROVÁVEL ELEITO



RONALDO MEDEIROS

DISPUTAM AS 2 VAGAS



SILVIO CAMELO



MARCOS BARBOSA



BRUNO ALBUQUERQUE



TECA NELMA

DEPUTADO ESTADUAL



Faz 2, com uma possibilidade remota de eleger 3

OS 2 PROVÁVEIS ELEITOS



TENORINHO MALTA



LUCAS BARBOSA

DISPUTAM 1 VAGA, CASO FAÇA 3



FRANCISCO SALES



LÉO LOUREIRO



Faz um, com uma possibilidade de eleger 2

O PROVÁVEL ELEITO



CABO BEBETO

DISPUTAM 1 VAGA, CASO FAÇA 2



BRIVALDO MARQUES



LEONARDO DIAS

ELEIÇÕES 2026

DEPUTADO ESTADUAL



Faz 15, com uma possibilidade remota de eleger 16

OS 11 PROVÁVEIS ELEITOS



MARCELO VICTOR



ALEXANDRE AYRES



CIBELE MOURA



CÍCERO CAVALCANTE



PAULINHO MENDONÇA



RICARDO NEZINHO



HUGO WANDERLEY



FÁTIMA CANUTO



REMI CALHEIROS



DUDU RONALSA



LELO MAIA

DISPUTAM 4 OU 5 VAGAS



INÁCIO LOIOLA



FRANCISCO TENÓRIO



GILVAN FILHO



ANDRÉ SILVA



GUILHERME LOPES



HENRIQUE CHICÃO



MARCOS BELTRÃO



GABI GONÇALVES

SINDAV/AL REFORÇA DEFESA DA LIBERDADE DE IMPRENSA DURANTE ATO EM ALAGOAS

Sindicato dos Advogados e Advogadas de Alagoas se une a jornalistas, radialistas e comunicadores em mobilização pelo livre exercício profissional



O Sindicato dos Advogados e Advogadas de Alagoas (Sindav/AL) reafirmou na terça-feira, 29, seu compromisso com a liberdade de expressão e o Estado Democrático de Direito ao participar do ato público em defesa da liberdade de imprensa e do exercício profissional do jornalismo em Alagoas.

A mobilização reuniu jornalistas, radialistas, comunicadores, representantes de veículos de comunicação e integrantes da sociedade civil diante do aumento de ações judiciais envolvendo profissionais da imprensa durante o período eleitoral de 2026.

Para o Sindav/AL, defender a atuação livre dos profissionais da comunicação também significa proteger o direito da sociedade de ter acesso à informação e garantir princípios assegurados pela Constituição.

Representando a entidade no ato, o diretor financeiro do Sindav/AL, Flávio Farias, destacou a importância da união entre advocacia e comunicação diante das tentativas de intimidação ao exercício profissional.

“Esse evento é extremamente importante. Precisamos mostrar que jornalistas, radialistas e comunicadores de Alagoas não podem ser silenciados. Essa tentativa de intimidar e calar a imprensa por meio da judicialização em massa não é apenas um ataque direto aos comunicadores, mas uma afronta ao direito da sociedade alagoana de ser informada. A democracia não sobrevive na escuridão da censura”, afirmou.

Um dos organizadores da mobilização, o jornalista João Mousinho, que afirma já ter sido alvo de mais de 30 processos, ressaltou a participação de profissionais de diferentes segmentos da comunicação



e de entidades da sociedade civil.

“O ato reúne jornalistas, comunicadores de diversas áreas e sociedade civil organizada em prol da democracia e da liberdade de imprensa. É inadmissível que um candidato, por trás de uma sigla partidária ou uma coligação, tente amordaçar aqueles que exercem sua atividade profissional com responsabilidade”, declarou Mousinho.

Segundo o jornalista, a defesa do trabalho da imprensa ultrapassa os interesses da própria categoria e está diretamente ligada à preservação das garantias democráticas.

“A imprensa é um dos pilares da democracia e defender o livre exercício profissional é defender a nossa Constituição. Quero agradecer publicamente a presença dos comunicadores, da sociedade em geral e do Sindicato dos Advogados, que sempre esteve, de verdade, em defesa dessa causa. Viva o Estado Democrático de Direito”, acrescentou.

O presidente do Sindav/AL, Elias Ferreira, reforçou que a entidade seguirá atuando em defesa

dos direitos fundamentais e destacou o papel desempenhado pelo jornalismo na fiscalização do poder público e na garantia do acesso da população à informação.

“O Sindicato dos Advogados e Advogadas de Alagoas estará sempre na linha de frente para defender a Constituição, pois, sem liberdade de expressão, não há Estado Democrático de Direito”, afirmou Elias Ferreira, que também atua como jornalista e radialista.

Com a participação no ato, o Sindav/AL reafirma sua posição de defesa das garantias constitucionais e manifesta solidariedade aos profissionais da comunicação que enfrentam obstáculos ao exercício de suas atividades.

Para a entidade, advocacia e imprensa desempenham funções indispensáveis para uma sociedade democrática, e a proteção à liberdade de expressão, ao direito de informar e ao livre exercício profissional deve permanecer como compromisso permanente das instituições.

ELEIÇÕES 2026

MPT já recebeu 22 denúncias de assédio eleitoral em Alagoas

Procurador alerta que pressão de patrões e gestores sobre o voto de trabalhadores pode gerar ações por danos morais

JOSÉ FERNANDO MARTINS
josefernandomartins@gmail.com

A té a noite de quarta, 30 de setembro, o Ministério Público do Trabalho (MPT) já havia recebido 22 denúncias de assédio eleitoral em Alagoas durante o atual período das eleições. Os casos envolvem suspeitas de tentativas de empregadores ou gestores públicos e privados de utilizar a relação de trabalho para influenciar a escolha política de trabalhadores. Segundo o procurador do Trabalho Rodrigo Alencar, o assédio eleitoral acontece quando alguém se vale de uma posição de chefia ou do poder decorrente da relação de trabalho para constranger, pressionar ou obrigar um trabalhador a votar em determinado candidato ou seguir uma orientação político-partidária.

“O assédio eleitoral ocorre quando o gestor, o patrão, o empregador, o gestor público ou privado utiliza do seu poder na relação de trabalho para influenciar, constranger ou obrigar o trabalhador a votar em um determinado candidato ou adotar uma determinada linha político-partidária”, explicou. De acordo com o procurador, não existe uma lista fechada de comportamentos que possam caracterizar a prática. As situações podem variar desde questionamentos sobre em quem o trabalhador pretende votar até ameaças de demissão, perda de benefícios ou fechamento da empresa caso determinado candidato não seja eleito.

Rodrigo Alencar destacou que empregadores, como qualquer cidadão, possuem liberdade para manifestar suas próprias preferências políticas na esfera pessoal. Essa manifestação, porém, não pode ser feita utilizando a posição de poder existente sobre os empregados nem a estrutura da empresa. Segundo ele, o empregador não deve utilizar canais institucionais, grupos de WhatsApp da empresa, veículos, instalações ou outros meios



Rodrigo Alencar



públicos, terceirizados e outros trabalhadores em razão de suas convicções político-eleitorais.

Também ficaram proibidas medidas administrativas utilizadas como eventual represália, entre elas transferências de unidade, cortes de plantões, cancelamento de transporte funcional ou outras alterações nas condições de trabalho motivadas por questões eleitorais. A liminar determina ainda que gestores municipais e ocupantes de cargos comissionados não poderão orientar ou coagir trabalhadores a votar em determinados candidatos, apoiar candidaturas ou participar de atos de campanha relacionados às eleições de 4 de outubro.

A decisão também veda promessas de vantagens ou ameaças de punições vinculadas à escolha do voto. O Município de Igreja Nova deverá informar formalmente secretários e chefias sobre as determinações e divulgar comunicado aos trabalhadores reforçando a liberdade de convicção política, o sigilo do voto e a proibição do uso da estrutura administrativa para coação eleitoral.

Em caso de descumprimento, foi estabelecida multa de R\$ 10 mil por obrigação infringida, a cada constatação, além de R\$ 5 mil por trabalhador atingido. O MPT orienta que trabalhadores denunciem situações envolvendo ameaças, promessas de vantagens, reuniões destinadas à orientação do voto, exigência do uso de símbolos de campanha, convocação para atos políticos, pesquisas sobre intenção de voto no ambiente de trabalho ou outras formas de pressão relacionadas às eleições.

vinculados ao ambiente de trabalho para promover candidaturas ou pressionar funcionários.

“O empregador, como todo e qualquer cidadão, tem o direito de livre expressão. Ele pode manifestar qual é a sua posição política e qual é o seu candidato predileto. Mas não pode utilizar o seu poder na relação de trabalho para fazer essa manifestação”, afirmou.

O procurador também ressaltou que mensagens, áudios, vídeos, reuniões e comunicações realizadas em grupos corporativos podem servir como elementos para a apuração de denúncias. Para ele, um dos principais obstáculos é o receio dos trabalhadores de sofrer represálias após procurar os órgãos de fiscalização.

Caso seja comprovada a prática de assédio eleitoral, podem existir consequências nas esferas trabalhis-

ta e eleitoral. Conforme explicou Rodrigo Alencar, o empregador pode ser alvo de ações envolvendo danos morais individuais ou coletivos e, dependendo das circunstâncias apuradas, também poderá responder por ilícitos eleitorais.

JUSTIÇA IMPÕE RESTRIÇÕES A IGREJA NOVA

Um dos casos recentes registrados em Alagoas envolve o Município de Igreja Nova. Após ação civil pública ajuizada pelo MPT por suposto assédio eleitoral contra servidores, a Vara do Trabalho de Penedo concedeu, na terça-feira, 29, uma decisão liminar impondo uma série de obrigações à administração municipal. A decisão proíbe o município de praticar atos de discriminação, perseguição, intimidação, constrangimento ou retaliação contra servidores, empregados

COMO IDENTIFICAR O ASSÉDIO

O MPT orienta que o trabalhador fique atento a situações em que sua escolha política passe a ser vinculada, direta ou indiretamente, à manutenção do emprego, a benefícios, escalas ou condições de trabalho.

Entre as condutas que podem ser investigadas estão a exigência de uso de camisa, boné ou outro símbolo associado a candidato; reuniões nos

ambiente de trabalho para apresentação de candidaturas ou orientação do voto; convocação de funcionários para participar de atos de campanha, postagens ou abaixo-assinados; ameaças de demissão ou perda de vantagens; promessas de benefícios em troca de apoio político; pesquisas ou enquetes sobre intenção de voto dentro da empresa; e mudanças de escala, setor ou local de trabalho usadas como forma de pressão.

Também podem levantar suspei-

tas mensagens enviadas em grupos oficiais da empresa ou da repartição pública com propaganda eleitoral ou cobranças relacionadas a determinada candidatura. Qualquer pessoa pode apresentar denúncia ao Ministério Público do Trabalho. Para ajudar na apuração, o trabalhador pode reunir mensagens de WhatsApp, e-mails, áudios, vídeos, fotografias, documentos, publicações em redes sociais, registros de comunicações internas e informações de possíveis testemunhas.

ELEIÇÕES 2026

O que o empregador não pode fazer e o que precisa orientar

Advogada explica direitos do trabalhador no período eleitoral

ASSESSORIA

Assédio eleitoral é a conduta do empregador ou de seus prepostos que busca influenciar, constranger ou coagir o voto do trabalhador, valendo-se da relação de emprego. Pode ocorrer por ameaça de dispensa caso determinado candidato vença, promessa de benefício condicionada ao resultado, exigência de uso de camisetas ou adesivos, pedido de comprovação do voto, convocação para atos de campanha ou mesmo pela reiteração de mensagens que, somadas, criam um ambiente de pressão.

O fundamento é constitucional: a Constituição assegura a liberdade de convicção política (art. 5º, VIII) e o voto direto e secreto (art. 14). Na esfera penal, o Código Eleitoral tipifica a corrupção eleitoral, consistente em dar, oferecer ou prometer vantagem em troca do voto (art. 299), e a coação para votar ou não votar em determinado candidato mediante violência ou grave ameaça (art. 301). A ameaça de perda do emprego pode ser enquadrada nessa última hipótese.

“Na esfera trabalhista, a conduta atinge a esfera extrapatriomonal do empregado, protegida pelos arts. 223-B e 223-C da CLT, que incluem expressamente a liberdade de ação entre os bens tutelados. As consequências vão da indenização por dano moral individual à rescisão indireta do contrato (art. 483 da CLT) e, quando a prática alcança a coletividade,



Andrea Sucupira: retaliações após o pleito também configuram crime

à ação civil pública com pedido de dano moral coletivo”, ressalta Andrea Sucupira, advogada trabalhista com mais de 30 anos de atuação em direito do trabalho, relações sindicais e direito empresarial.

A empresa responde pelos atos de seus empregados e prepostos praticados no exercício do trabalho (art. 932, III, do Código Civil). “Não é necessário que a diretoria tenha determinado a conduta. Basta que o gerente, valendo-se da autoridade que o cargo lhe confere, tenha pressionado subordinados”, enfatiza a advogada.

Por isso, a prevenção não se esgota em não praticar: exige orientar. A Lei 14.457/2022 já impõe às empresas com CIPA a adoção de medidas de prevenção e combate ao assédio e às demais formas de violência no trabalho, e o assédio eleitoral se insere nesse dever.

DIREITOS OBJETIVOS NO PERÍODO ELEITORAL

Andrea Sucupira ressaltou que além de coibir o assédio, a empresa deve observar direitos objetivos ligados ao processo eleitoral.

“O empregado convocado como

mesário ou para auxiliar os trabalhos da Justiça Eleitoral tem direito à dispensa do serviço pelo dobro dos dias de convocação, sem prejuízo do salário (art. 98 da Lei 9.504/1997). Quem trabalha no domingo da eleição deve ter tempo assegurado para votar, sob pena de configuração do crime de impedir ou embaraçar o exercício do sufrágio (art. 297 do Código Eleitoral)”, lembra a advogada.

O QUE ORIENTAR ÀS LIDERANÇAS

A orientação mais eficaz é simples e precisa chegar a quem está na ponta: perante seus empregados, a empresa não tem candidato. “Gestores podem ter suas preferências, mas não devem manifestá-las em reuniões, canais corporativos ou conversas com subordinados, nem vincular metas, benefícios, contratações ou a continuidade do negócio ao resultado eleitoral”, enfatiza.

É recomendável, ainda, disciplinar o uso de canais internos no período, reforçar a existência do canal de denúncias e tratar com rapidez qualquer relato. Uma apuração interna bem conduzida, com medidas proporcionais, demonstra diligência e reduz a exposição da empresa em eventual fiscalização.

A advogada alerta ainda que o cuidado não termina no domingo. “Com a possibilidade de segundo turno em 25 de outubro, o período de atenção se estende, e retaliações posteriores ao pleito, como a dispensa motivada pela preferência política do empregado, configuram prática discriminatória vedada pela Lei 9.029/1995”, ressalta.

“Em uma eleição polarizada, a neutralidade institucional não é omissão. É gestão de risco e respeito a um direito fundamental de quem trabalha”, conclui Andrea Sucupira.

ELEIÇÕES 2026

EXTRA terá cobertura especial das eleições com apuração em tempo real

Trabalho envolve atualização contínua do site, redes sociais e painel com resultados oficiais

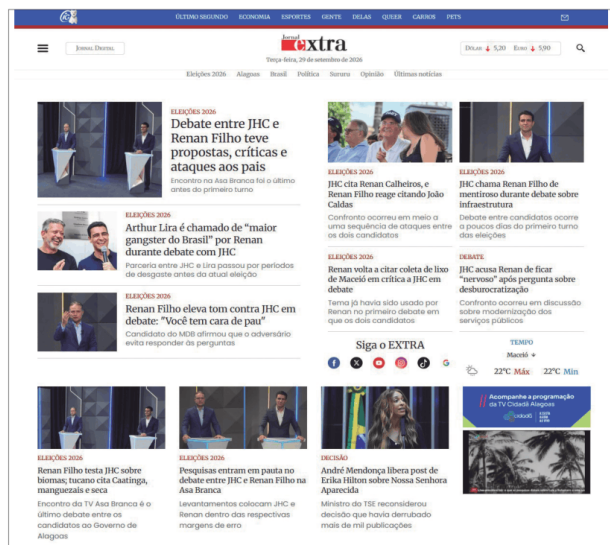
BRUNO FERNANDES
bruno-fs@outlook.com

O Jornal EXTRA terá uma cobertura especial das Eleições 2026 neste domingo, 4 de outubro, com atualização contínua desde as 6h e encerramento apenas depois da divulgação dos resultados. O trabalho reunirá notícias no site, acompanhamento em tempo real, redes sociais e o canal do jornal no WhatsApp.

A cobertura começará duas horas antes da abertura das urnas em Alagoas. A votação ocorre das 8h às 17h, pelo horário de Brasília, e quem estiver na fila no momento do fechamento poderá votar. A divulgação dos resultados pela Justiça Eleitoral poderá começar a partir das 17h.

Ao longo do dia, a redação acompanhará a movimentação nos locais de votação, o comparecimento dos principais candidatos, ocorrências registradas pela Justiça Eleitoral e informações de serviço. As atualizações serão publicadas à medida que os fatos forem confirmados.

Quando a votação terminar, a cobertura entra em uma segunda etapa. O EXTRA terá um painel para que os leitores acompanhem a evolução da contagem dos votos nos estados e a disputa pela Presidência, com atualização baseada nos dados oficiais divulgados pela Justiça Eleitoral.



Notícias do pleito em tempo real no portal pelo link <https://ojornalextra.com.br>

A ferramenta permitirá acompanhar o avanço da apuração sem sair do site. A proposta é reunir em uma mesma área os números que forem

sendo oficializados, facilitando a consulta durante um período em que os resultados mudam rapidamente conforme novas urnas são totalizadas.

Assim que houver resultados confirmados, o EXTRA publicará matérias sobre os vencedores das principais disputas e o desempenho dos candidatos de Alagoas. A publicação dos resultados será feita à medida que as definições forem oficializadas pela Justiça Eleitoral.

As redes sociais do jornal também terão papel central. Instagram, Facebook, X, Threads, TikTok e demais canais serão atualizados durante o domingo com informações da votação e da apuração, levando ao público os principais acontecimentos e resultados.

No WhatsApp, os seguidores do canal do EXTRA poderão receber os principais resultados assim que forem divulgados oficialmente. A ferramenta funcionará como uma forma direta de acompanhar as definições da eleição sem a necessidade de atualizar constantemente o site.

Guia dos Candidatos

Antes mesmo da abertura das urnas, o leitor pode consultar o Guia dos Candidatos preparado pelo EXTRA. A página reúne os nomes que disputam as eleições e informações sobre cada candidatura, permitindo conferir perfis e dados importantes antes da votação.

O guia integra uma página permanente das Eleições 2026, que também concentra conteúdos de serviço, matérias sobre as disputas em Alagoas, regras eleitorais e outras informações produzidas pela redação durante a campanha.

A estratégia não começa nesta eleição. Em 2022, o EXTRA já ofereceu uma página própria de apuração com dados

oficiais do TSE. Nas eleições municipais de 2024, o jornal repetiu a experiência e disponibilizou a contagem dos votos em tempo real para cidades de Alagoas e de outros estados.

A cobertura de 2024 marcou o maior volume de acessos registrado pelo portal em um único dia, com cerca de 470 mil visualizações no primeiro turno. Desde então, a estrutura digital passou por ajustes para ampliar a velocidade das publicações e preparar o site para 2026.

No EXTRA, a atualização numérica será combinada com a cobertura jornalística local. A redação acompanhará não apenas quem venceu, mas os reflexos dos resultados em Alagoas com matérias especiais, a

votação dos principais nomes do estado e os acontecimentos que marcaram o domingo eleitoral.

Como a apuração começa após o encerramento da votação, não há horário previamente definido para o fim da cobertura. Iniciada às 6h, ela terá pelo menos 11 horas de acompanhamento antes da divulgação oficial e seguirá até que os resultados das principais disputas estejam definidos.

No primeiro turno, o eleitor escolherá presidente, governador, dois senadores, deputado federal e deputado estadual. Caso nenhum candidato a presidente ou governador alcance mais da metade dos votos válidos, essas disputas terão segundo turno em 25 de outubro.

ELEIÇÕES 2026

Mulheres têm potencial para decidir o pleito em Alagoas

Perfil do eleitorado mostra que eleitoras são a maioria, inclusive entre as pessoas para quem o voto é obrigatório

TAMARA ALBUQUERQUE
tamarajornalista@gmail.com

As estatísticas oficiais do eleitorado, já divulgadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mostram que as mulheres em Alagoas têm o potencial de decidir as Eleições Gerais 2026 no estado. Elas são 53,48% do total de eleitores aptos a votar no primeiro turno, neste 4 de outubro, e correspondem a 1.305.898 eleitoras. Os homens representam 46,48% ou 1.135.896 eleitores. Nas 27 unidades da Federação, e também no exterior, as mulheres eleitoras são maioria.

Estão liberadas para manifestar sua escolha sobre os candidatos que vão representar Alagoas no Legislativo e Executivo um total de 2.441.794 eleitores. E para uma parte desse universo o voto é obrigatório. Também nesse caso, as mulheres são a maioria.

Os dados do TSE informam que 53,48% do eleitorado de sexo feminino, ou 1.082.758 devem comparecer às urnas nessa eleição para registrar o voto de forma obrigatória. Para outras 223.140 o voto é facultativo. Entre os homens, para 934.611 a votação é obrigatória e para 201.285, facultativa.

É importante lembrar que o voto no Brasil é obrigatório para maiores de 18 anos até 70 anos de idade. Já para pessoas analfabetas, jovens



AGÊNCIA SENADO

de 16 e 17 anos e maiores de 70 anos, o voto é facultativo. A obrigatoriedade do voto, prevista no artigo 14, parágrafo 1º, da Constituição Federal busca preservar a ampla participação popular e assegurar que os governantes eleitos reflitam a vontade da maioria da população brasileira.

Este ano, o primeiro turno das Eleições Gerais será realizado neste domingo, 4 de outubro. Caso haja segundo turno, a votação ocorrerá em 25 de outubro. Em ambas as datas, as seções eleitorais funcionarão das 8h às 17h, pelo horário de Brasília.

O número de eleitoras predomina na quase totalidade

dos 102 municípios de Alagoas, sendo a maior representação em Maceió. A capital alagoana tem 358.469 mulheres eleitoras, ou 55,66% do total do eleitorado. Os homens são 285.542 eleitores, correspondente a 44,34% do total.

Biometria e estado civil

O perfil geral do eleitor de Alagoas no pleito deste ano mostra que 95,62% do eleitorado possui a biometria coletada (2.334.724) e apenas 107.070 eleitores (4,38%) votarão sem o registro biométrico, o que significa que as eleições no

estado podem ser realizadas com grande agilidade.

Entre os 2.441.794 cidadãos dos 102 municípios, 390 eleitores vão utilizar o nome social no dia da votação e 27.455 informaram possuir algum tipo de deficiência física.

Em relação ao estado civil, 68% do eleitorado são solteiros, 27% são casados, 2% são viúvos, 3% divorciados e apenas 1% são separados judicialmente. As estatísticas também demonstram que 51.715 eleitores jovens entre 16 e 17 anos votarão pela primeira vez esse ano (2,12%).

Entre os eleitores idosos, 187.745 eleitores têm mais de 70 anos, o que significa que 7,69% dos alagoanos estão facultados a votar.

Nível escolar

A maioria dos eleitores de Alagoas possui o ensino fundamental incompleto, totalizando 580.309 pessoas (23,77%). Cerca de 20,92% dos eleitores têm o ensino médio completo (510.747), 20,1% o ensino médio incompleto (490.907), 10,76% apenas lê e escreve (262.856) e 9,72% dos eleitores são analfabetos (237.436).

As menores parcelas do eleitorado possuem nível superior incompleto (4,15%), representando 101.442 eleitores, 4,4% possuem ensino fundamental completo (107.533) e 6,17% superior completo (150.564).

Divisão de eleitores por gênero nos municípios mais populosos

ARAPIRACA
número de eleitoras 87.940 (55,41%) – eleitores 70.759 (44,59%)
CORURIBE
eleitoras 22.089 (52,66%) – eleitores 19.856 (47,34%)
PALMEIRA DOS ÍNDIOS
eleitoras 29.559 (54,10%) – eleitores 25.079 (45,90%)
SANTANA DO IPANEMA
eleitoras 17.767 (53,58%) – eleitores 15.395 (46,42%)
RIO LARGO
eleitoras 36.644 (53,78%) – eleitores 31.495 (46,22%)
SÃO MIGUEL DOS CAMPOS
eleitoras 22.933 (53,19%) – eleitores 20.181 (46,81%)
UNIÃO DOS PALMARES
eleitoras 25.903 (53,47%) – eleitores 22.541 (46,53%)
PENEDO
eleitoras 24.290 (54,17%) – eleitores 20.550 (45,83%)
MARECHAL DEODORO
eleitoras 25.156 (53,32%) – eleitores 22.020 (46,68%)
DELMIRO GOUVEIA
eleitoras 21.968 (52,96%) – eleitores 19.511 (47,04%)

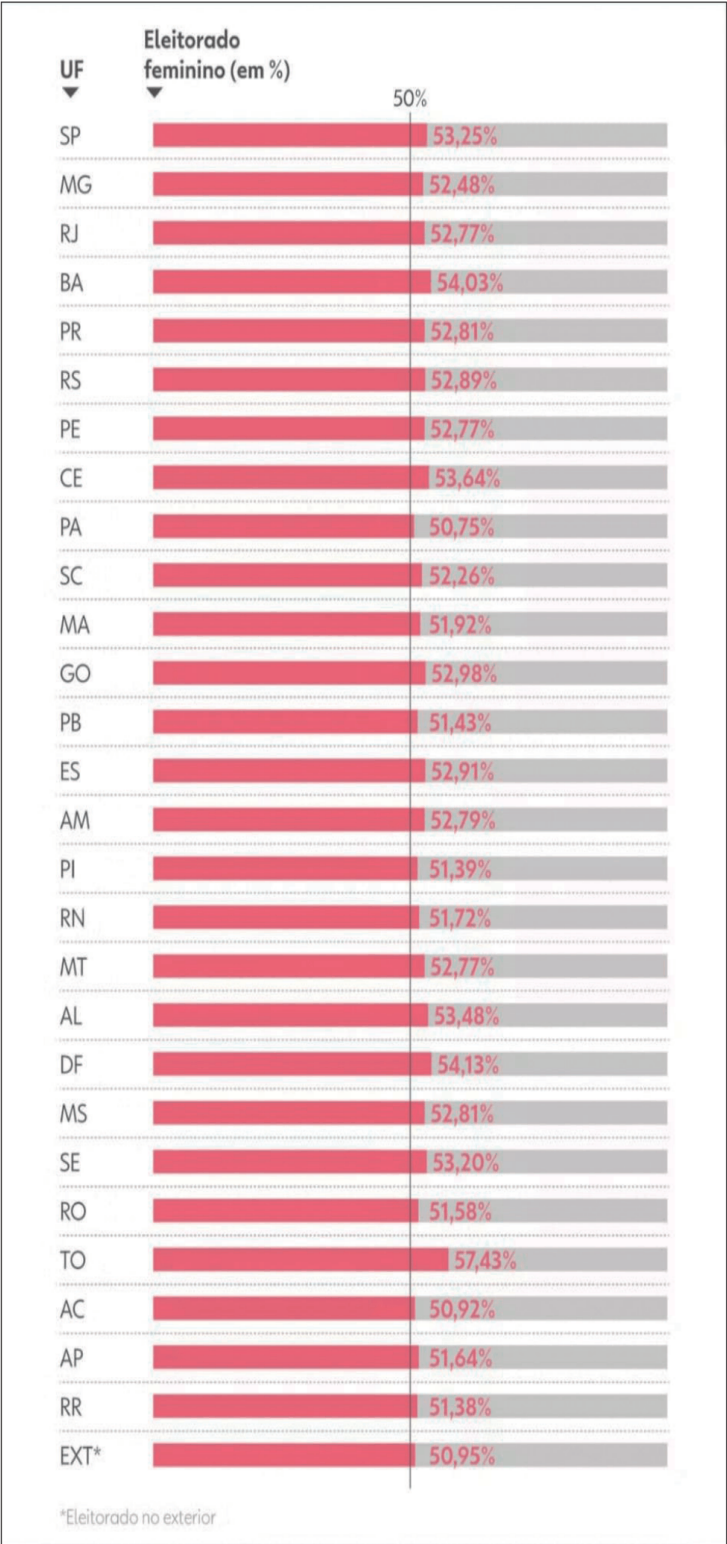
A maioria dos eleitores de Alagoas têm entre 25 e 29 anos, um grupo de 259.319 pessoas aptas a votar, dentre as quais 135.899 do sexo feminino.

Maioria dos votantes está na capital

O estado registrou uma pequena redução no número de eleitores em relação a 2024, quando havia 2.442.894 votantes — uma queda de 1.100 eleitores (0,045%), segundo o TSE.

Entre os municípios, Maceió concentra o maior eleitorado do estado. O ranking dos maiores colégios eleitorais é:

Maceió: 644.011 eleitores
Arapiraca: 158.699
Rio Largo: 68.139
Palmeira dos Índios: 54.635
União dos Palmares: 48.444
Na outra ponta, os menores eleitorados estão em:
Pindoba: 2.898 eleitores
Mar Vermelho: 3.650
Feliz Deserto: 3.985
Jundiá: 4.851
Palestina: 5.012



DIREITO DO CONSUMIDOR

■ Arnaldo Santtos
jornalista
arnaldosanttos@gmail.com



Internet: velocidade abaixo do contratado gera desconto

Se a internet fixa cai com frequência ou entrega velocidade muito inferior à contratada, a operadora deve conceder desconto proporcional ao tempo de interrupção na fatura seguinte.

Se o ressarcimento não ocorrer em até dois meses, o consumidor pode exigir o desconto em dobro, com base no art. 42 do CDC – lei 8.078/90. A Anatel exige velocidade média de ao menos 80% da contratada e 40% no horário de pico. Registre as quedas ou as interrupções do acesso e faça testes de velocidade como prova.

Serviços bancários por aplicativo

A Justiça já reconhece a validade de pacotes de serviços contratados por canais eletrônicos, desde que o banco comprove que o cliente foi informado e concordou.

Sem registro claro do consentimento e das tarifas, a cobrança pode ser considerada abusiva. Atenção: usar serviços fora do pacote gratuito pode ser interpretado como adesão tácita a pacotes pagos.

Planos de saúde: reajuste sem transparência

Se a operadora não comprovar a origem do índice de reajuste anual, o Judiciário pode usar como teto o percentual definido pela

ANS para planos individuais. Reajustes por mudança de faixa etária, para consumidores acima de 60 anos, exigem autorização prévia da ANS. Guarde todos os comunicados de aumento e conteste formalmente antes de pagar.

Compras online: direito de arrependimento

Em compras feitas pela internet, telefone ou porta a porta, o consumidor pode desistir em até 7 dias após receber o produto ou assinar o contrato. O valor pago deve ser devolvido integralmente e de imediato, sem qualquer custo. Cláusulas que cobrem frete de devolução ou “taxa de cancelamento” são nulas de pleno direito.

Negativação: deve sair do vermelho

Após a quitação de dívida, o credor tem o dever de retirar, imediatamente, o nome do consumidor dos cadastros de inadimplentes. Se a negativação persistir mesmo com a dívida paga, cabe indenização por dano moral, que os tribunais costumam reconhecer como sem necessidade de provar prejuízo concreto.

Exija o comprovante de pagamento e o protocolo do pedido de baixa.

Conta de luz por serviço não solicitado

A inclusão automática de seguro ou assistência embutida em contratos de serviço ou de aquisição de produtos, configura venda casada (art. 39, I, do CDC). O consumidor pode pedir o cancelamento e a devolução dos valores pagos nos últimos anos, corrigidos.

Aplicativos de transporte e cobrança indevida

Se o motorista cancelar a corrida sem justificativa ou o app cobrar valor diferente do estimado, o consumidor tem direito a reembolso e, em casos reiterados, a indenização.

O CDC equipara essas plataformas a fornece-

doras de serviço, respondendo solidariamente por falhas. Guarde prints da tela com o valor estimado e o recibo final.

Preço na prateleira igual ao cobrado no caixa

Se o valor registrado no caixa for maior que o anunciado na gôndola, o consumidor paga o menor preço, conforme o art. 30 do CDC. A prática configura publicidade enganosa. Exija a verificação imediata e, se necessário, registre reclamação no Procon com foto da etiqueta e do cupom fiscal.

Delivery: taxa de entrega abusiva

Se o pedido chegar incompleto, frio ou diferente do anunciado, o consumidor tem direito a reembolso integral ou reenvio sem custo. A plataforma e o restaurante respondem solidariamente, conforme o art. 18 do CDC. Taxa de entrega só pode ser cobrada se informada antes da finalização da compra. Guarde prints do pedido, do anúncio e da conversa com o atendimento como prova.

Assinaturas digitais: contratação

Streaming, academias e apps não podem exigir cancelamento por telefone ou e-mail se a adesão foi feita em um clique. O art. 39, III, do CDC proíbe impor obstáculos ao exercício do direito de cancelar. Se a cobrança continuar após o pedido de baixa, o consumidor pode exigir devolução em dobro dos valores pagos indevidamente, além de indenização por dano moral em casos reiterados.

Cartão de crédito e a cobrança de tarifas

Tarifas como “manutenção de cadastro” ou “emissão de boleto” para pagar fatura são consideradas ilegais pela Justiça. Juros acima da média de mercado divulgada pelo Banco Central podem ser revisados judicialmente. Se o banco não comprovar o cálculo da dívida, o consumidor pode pedir a descaracterização da mora e o recálculo do saldo devedor com base no art. 6º, IV, do CDC.

Faça valer seus direitos!



Arnaldo Santtos

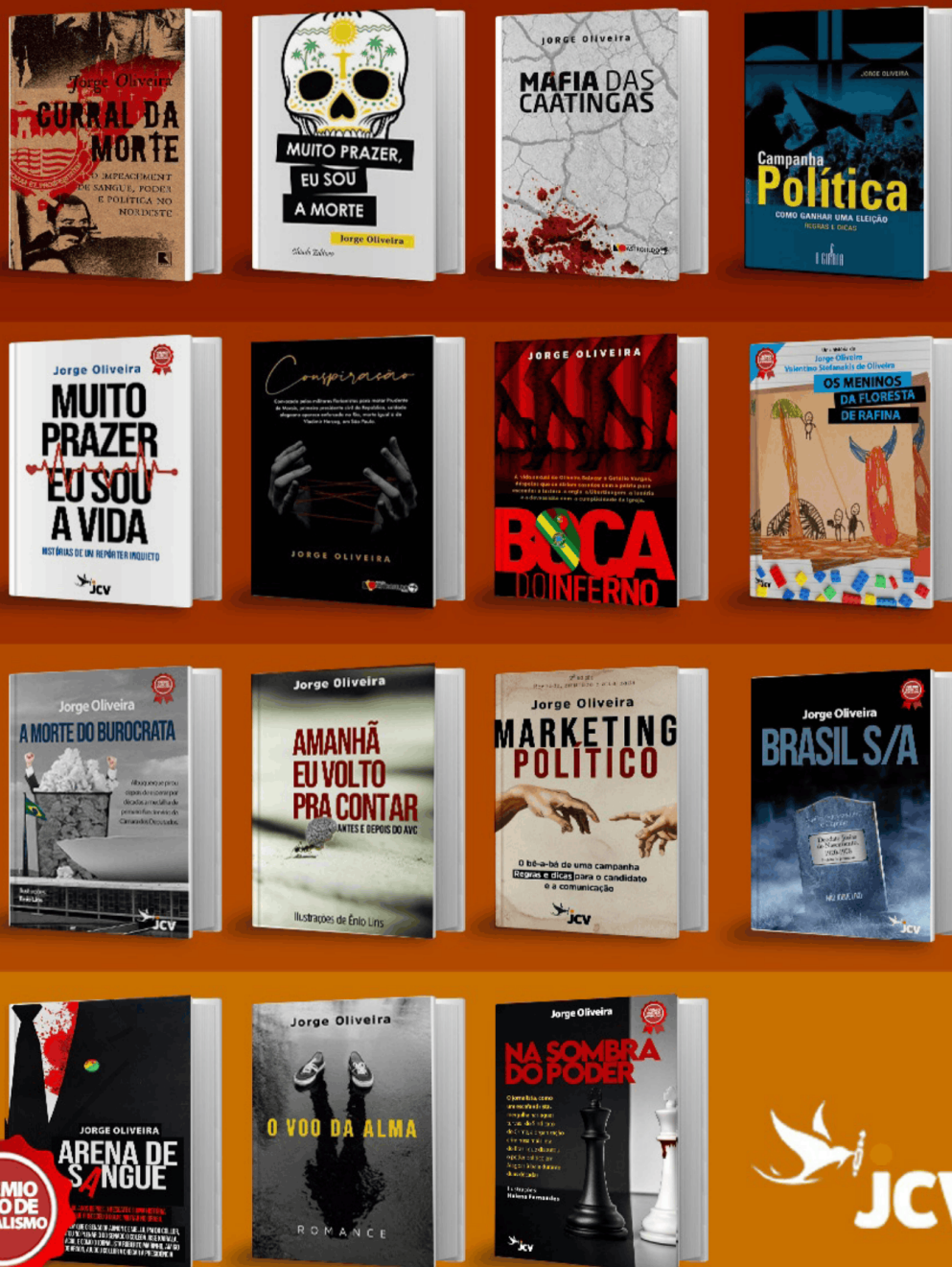
Psicólogo - CRP 15/4 132

(82) 9.9351-5851

Psicologia Clínica

Atendimento Virtual
Atendimento Presencial





Livraria Leitura
Livraria Edufal

Encomende o seu exemplar:
+55 82 98155.9787 (Sebastião)
+55 61 99628.4213 (Sirley)

Compre pela:
amazon.com

O meu voto



**ELIAS
FRAGOSO**

■ Economista,
professor e consultor

Alagoas ainda tem muito a ser feito. Muito mesmo. No entanto, nos últimos anos o estado deu passos importantes nessa direção: nos dois governos de Renan Filho e no atual governo. Claro, ainda tem muito por fazer; afinal, foram 500 anos de dominação da economia da cana-de-açúcar, que sugou até o último sumo os recursos da economia alagoana. E que continuaria a fazê-lo não fossem duas debacles: a da economia do açúcar na região e a da economia alagoana a partir do Governo Collor, sequenciado por outra lorota — a de que Alagoas seria um portento industrial cloroquímico —, algo que nunca esteve nos projetos do governo e da empresa que aqui se instalou e recentemente destruiu 20% de Maceió sob o olhar complacente de JHC.

A história desse estado tem sido de perdas em cima de perdas que somente começaram a ser refeadas a partir do Governo Renan Filho I. É, portanto,

um paciente altamente sensível, ainda demandando cuidados rigorosos para ver a sua “saúde” geral se recuperar de fato.

É por isso que não vou arriscar o futuro de Alagoas entregando-o a mãos inábeis, instagramáveis, incapazes e limpas o suficiente apenas por serem eivadas de escândalos em sua gestão na prefeitura. Não votarei em uma figura que, ao aparecer em debates, deixou péssima impressão e patenteou a sua incapacidade para conduzir os destinos de uma economia com as nossas características. Mudança por quê? Para pior? É preciso alertar que, após a sua gestão em Maceió, os principais rankings da nossa capital ficaram na rabeira dos demais capitais do país.

Para ficar apenas nesse exemplo (existe outra dezena): Maceió, no caso, ocupa no ranking de Qualidade de Vida (IPS Brasil 2026) a 25ª posição entre as 27 capitais do país (ficando à frente apenas de Macapá e Porto Velho) e tem a pior colocação dentre as 9 capitais do Nordeste. Basta sair do perímetro de 200 metros das praias instagramadas pelo prefeito para se observar a dura realidade de nossa querida cidade, onde vivem — e sofrem as agruras da periferia — 850 mil pessoas! Tudo o que a propaganda do prefeito quer a todo custo esconder. Mudança? Uma ova!

O eleitor sabe (ou deveria saber) que, ao votar em alguém para qualquer cargo, o mínimo que deveria conhecer é o que a pessoa já fez em defesa dos seus interesses ou de sua comunidade. Nunca deveria se deixar levar por quem compra votos, por quem nada tem a apresentar como atuação política verdadeira, menos ainda por aque-

les candidatos que de repente aparecem ricos de uma eleição para a outra, por candidatos que defendam a agressão à mulher, por aqueles vinculados ao jogo que tanta infelicidade tem trazido às nossas famílias, ou até mesmo a milicianos.

Por isso é que não votarei em dois dos candidatos que disputam voto a voto quem mais consegue engabelar os alagoanos: nele, por convicção do malefício que fará ao Senado Federal; e nela, porque, de tão inexperiente e desconhecida politicamente, teve que se valer do nome do marido para criar uma marca e também porque precisa explicar ao eleitor como, de onde e por que surgiu uma montanha de dinheiro na sua declaração de renda — o mínimo de transparência que o cidadão deve exigir.

Meu voto para o Senado será para o senador Renan Calheiros e para o Dr. José Wanderley. Ambos somam a expertise que aquela casa revisora merece ter em sua composição e pela defesa dos interesses de Alagoas por duas figuras públicas de verdade.

Para a Câmara Federal, votarei no ex-prefeito Rui Palmeira; e, para estadual, no deputado Inácio Loiola.

Esse time, em seus respectivos parlamentos e no Executivo, me deixa à vontade para sonhar com dias melhores para este estado. Nada de mudança de araque. Nada de radicalismo de palanque.

Por fim, devo dizer que nunca estive pessoalmente com Renan Filho e Rui Palmeira. Quanto ao Dr. Wanderley e ao Inácio Loiola, embora estejam no meu rol de amigos, não nos falamos pessoalmente há mais de um ano.

Meu voto é por merecimento. É por uma Alagoas melhor.

É por isso que não vou arriscar o futuro de Alagoas entregando-o a mãos inábeis, instagramáveis, incapazes e limpas o suficiente apenas por serem eivadas de escândalos em sua gestão na prefeitura.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO E CONVOCAÇÃO

Prezados (as) Senhores (as)

NOME	CPF/CNPJ	CONTRATO	QUADRA	LOTE
ERISVALDO SILVA DOS SANTOS JUNIOR	06862835467	763	M	008

Por este edital, fica (m) NOTIFICADO (S) e CONVOCADOS (S) a comparecer em nosso escritório, em dia útil, durante horário comercial, no prazo máximo de 15 dias, a contar da data desta publicação, para tratar de assuntos de seu (s) interesse (s), relativos ao contrato particular de compromisso de compra e venda de lote/terreno. Esta notificação e convocação tem o objetivo de cumprir o estabelecido nas cláusulas 15ª, 16ª do contrato(s) acima identificado(s).

RESIDENCIAL ALTO DAS BARAUNAS I SPE LTDA (RESIDENCIAL ALTO DAS BARAUNAS I) CNPJ nº 35401639000163, situado no escritório de representação localizado na RUA PROJETADA II QUADRA I, LOTES Nº 19, 20, 34 E 35, Nº S/N, BAIRRO ZÉLIA BARBOSA, ARAPIRACA - AL, CEP: 57304-000.

ARAPIRACA - AL, 01 de outubro de 2026.

Vamos JUNTOS DERROTAR a DENGUE?

O Brasil vive o seu maior desafio na luta contra a dengue. As crianças da LBV mostram como podemos prevenir!

LBV.ORG.BR

realização apoio

extra

O povo não é bobo!



**ALARI ROMARIZ
TORRES**

■ Aposentada da
Assembleia Legislativa

Estamos na semana das eleições. As obras estão sendo inauguradas pelos políticos. Quase sempre inacabadas.

Antes do dia 26 de setembro na estrada que vai para a Paripueira, havia dezenas de trabalhadores correndo para preparar a duplicação da estrada e o governador inaugurar o que fosse possível fazer. Parecia uma festa!

No sábado passado, 26, aconteceu a inauguração mesmo sem a conclusão do pedaço a ser duplicado.

Outro fato idêntico aconteceu com a obra do Salgadinho. O ex-prefeito de Maceió, que conseguiu após mais de 20 anos pensar em resolver a faixa negra que poluía a Avenida da Paz, marcou a inauguração.

Perguntei a um amigo que conhecia bem o problema: ele terminou a obra? Resposta obtida: Quase!

Pois bem! Tenho passado pela bela

Praia da Avenida e vejo a faixa negra dentro do mar e os urubus passeando pela areia da praia. Isto quer dizer que a obra não foi concluída!

Os escândalos estão estourando no Supremo Tribunal Federal. Os ministros estão divididos. Existem dois grupos: A e B. Nada está sendo julgado. Sempre aparece uma novidade para empurrar os julgamentos para depois. As sessões do Supremo viraram novela de televisão. Um grupo defende alguém, o outro grupo defende o oposto. E o povo assiste às novelas do STF, sabendo que não haverá final. Coitado do Fachin!

O governo federal estuda as jogadas eleitoreiras para enganar o povo brasileiro. Aumenta o salário família, proíbe os jogos pela internet, e até Nossa Senhora Aparecida está sendo usada para que a esquerda ganhe a eleição. O povo não quer votar porque não acredita nos políticos.

A direita entra no mesmo jogo. Tenta defender as bets, fala em Nossa Senhora Aparecida, defende os evangélicos.

As pesquisas que são comentadas pela Rede Globo são de esquerda. Os comentaristas não sabem disfarçar. Mesmo o candidato do PT caindo, eles, os analistas, suspendem o coitado.

Um exemplo prático: mesmo a Rede Globo sabendo que as medidas tomadas pelo governo são eleitoreiras,

sempre há uma justificativa para encobrir o fato.

Uns dizem: já ouvi isso antes. Outros afirmam: fulano que é de direita já tomou tal decisão. E o erro é encoberto.

Até a CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, já entrou nas eleições. Os comentaristas da Rede Globo já ouviram as autoridades católicas e se pronunciaram a respeito do assunto.

A confusão é tão grande que a solução está nas mãos dos indecisos: idosos, mulheres e jovens. A grande maioria não quer votar. Não acredita nos políticos. Mas, segundo alguns comentaristas, a esquerda e só a esquerda está conquistando os indecisos.

Sou idosa e percebo que apesar de não sermos obrigados a votar, nós somos 13% dos eleitores e poderemos fazer uma boa diferença. Tenho conversado com alguns velhinhos e noto que não querem votar. Para quê? Nada muda, é um escândalo atrás do outro.

Os mais jovens também não se entusiasmam com as eleições. Não vejo mais tantos grupos de pessoas novas pensando em votar.

Então, meus amigos, são tantas obras inacabadas, tantos roubos, tantos escândalos que o povo brasileiro perdeu o entusiasmo pelos políticos atuais.

Deus na causa!

Os mais jovens também não se entusiasmam com as eleições. Não vejo mais tantos grupos de pessoas novas pensando em votar.

Meu voto é para quem beneficia a pobreza



**JAIR BARBOSA
PIMENTEL VITAL**

■ Jornalista, professor
e escritor

Desde a adolescência formei minha visão crítica envolvendo a política, optando pela filosófica ao invés da fisiológica, que condena a participação do Estado na economia,

centralizando a renda em poder de poucos, enquanto a imensa maioria vive em situação de pobreza absoluta, como sempre foi e que tinha colocado o Brasil no Mapa da Fome Mundial, que a esquerda no comando retirou, pagou a dívida externa ao FMI e juntou mais de 300 milhões de dólares no caixa do Tesouro Nacional. Criou programas sociais destinados a ajudar financeiramente os pobres e vem conseguindo retirar da pobreza extrema milhares de brasileiros, mas só aqui no Nordeste existe 1,4 milhão de crianças passando fome.

Vou votar sim, mesmo não sendo mais obrigado, já que ultrapassei os 70 anos. Farei isso exatamente porque votei há quatro anos. Farei isso exa-

tamente em um candidato que tem em seu programa de governo a prioridade à assistência aos mais necessitados. Fiz isso na última eleição há quatro anos, meu candidato foi eleito, derrotando a direita extremista, retornando com seus programas sociais, priorizando a educação e saúde. Criou mais de 40 universidades federais e dezenas de institutos federais, o Bolsa Família, Prouni, Luz Para Todos, Minha Casa Minha Vida, Ensino Médio em tempo integral, melhorando a merenda escolar, o transporte escolar e outros benefícios que os ricos condenam, querendo que a pobreza aumente cada vez mais e eles enriqueçam mais, preferencialmente com isenção de impostos.

Vou votar sim, mesmo não sendo mais obrigado, já que ultrapassei os 70 anos. Farei isso exatamente porque votei há quatro anos.

O início do fim



**ALEX
FERNANDES**

■ Acadêmico em Ciência Política

A disputa eleitoral se intensificou na última semana em todo o Brasil. Em Alagoas, o cenário ainda é marcado pela preocupação e pela indefinição, já que as pesquisas não apontam favoritismo consolidado nas corridas pelo governo do Estado e pelo Senado. O quadro indica que uma parcela expressiva do eleitorado pode deixar a decisão para os últimos dias de campanha.

A ausência de candidaturas amplamente favoritas aumenta a expectativa em torno da reta final. Nesse contexto, figuras tradicionais da política alagoana correm o risco de ficar sem mandato, seja por terem subestimado seus adversários, seja pelo desgaste provocado pela repetição de nomes conhecidos.

O sentimento de renovação aparece como um fator importante nesta eleição. No entanto, essa mudança enfrenta limitações em um estado onde as disputas políticas há muito tempo deixaram de ser conduzidas apenas por diferenças partidárias ou ideológicas. Em muitos casos, o processo eleitoral é marcado pelo confronto entre grupos familiares interessados na manutenção de espaços de poder, nem sempre alinhados às necessidades da população.

Na corrida presidencial, o contexto apresentado é diferente; Lula aparece em trajetória de crescimento, enquanto Flávio Bolsonaro demonstra sinais de estabilização, como se estivesse próximo de atingir seu teto eleitoral.

Diante desse cenário, o grupo de Flávio Bolsonaro teria iniciado articulações para conquistar o apoio de outros candidatos e incentivar desistências que pudessem favorecer a realização de um segundo turno. Até o momento, porém, os demais representantes da direita não demonstram disposição para abandonar suas candidaturas em favor dele.

Em comparação com os resultados de 2022, Lula teria ampliado seu desempenho em regiões anteriormente dominadas pela extrema direita. Os avanços mais significativos seriam registrados em Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. Em estados onde havia sido derrotado na eleição anterior,

o atual cenário apontaria redução da diferença ou empate técnico.

Nos últimos dias de campanha, o chamado voto útil tende a ganhar importância tanto na disputa presidencial quanto nas eleições estaduais. Esse comportamento envolve eleitores que não possuem identificação partidária ou ideológica rígida e optam pelo candidato mais bem colocado ou com maior possibilidade de vitória.

De acordo com a análise, esse grupo pode representar entre 5% e 7% do eleitorado, percentual capaz de alterar resultados em disputas equilibradas. Em Alagoas, essa movimentação pode ser decisiva para o governo e o Senado. No plano nacional, pode influenciar diretamente a possibilidade de encerramento da eleição presidencial ainda no primeiro turno.

Os números mencionados colocam Flávio Bolsonaro entre 37% e 42%, enquanto Lula segue avançando. Considerando apenas os votos válidos, o petista estaria a menos de cinco pontos percentuais da vitória no primeiro turno.

A reta final, portanto, será marcada pela tentativa das campanhas de conquistar os indecisos e atrair o eleitor pragmático. Em um cenário de margens apertadas, cada novo apoio e cada mudança de voto poderão ser determinantes para o resultado das urnas.

Lei Seca: Lula, por que parar nas bets?



**SAULO
BRITO**

■ Advogado

O governo descobriu uma fórmula admirável para enfrentar problemas complexos: encontra-se um culpado, edita-se uma medida provisória e, depois, procura-se alguém para pagar a conta. Foi assim com as bets.

Lula proibiu as apostas de quota fixa e, na sequência, a União foi à Justiça contra 17 empresas, cobrando R\$ 1 bilhão por danos morais e coletivos relacionados aos prejuízos atribuídos ao setor e ao SUS. A lógica parece irresistível: se uma atividade produz dependência, sofrimento, prejuízo social e despesas

para o Estado, alguém precisa responder por isso. Há, contudo, um inconveniente bastante líquido e espirituoso nessa história: o álcool.

Aquele velho companheiro da civilização brasileira, tão bem acomodado entre o churrasco, o futebol, a publicidade e a festa, também aparece em cenários menos festivos, como acidentes, violência, doenças, dependência e mortes. O próprio Estado reconhece a dimensão do problema, estimando em cerca de R\$ 19 bilhões os custos econômicos associados ao consumo de álcool.

Então surge uma pergunta que talvez merecesse uma pequena dose de coragem administrativa: se dependência, dano coletivo e custo ao SUS justificam a cruzada contra as bets, por que parar nelas?

Lula poderia editar uma nova medida provisória, desta vez para instituir a Lei Seca. Proibir-se-ia a fabricação, a venda, a publicidade, a distribuição e o consumo de bebidas alcoólicas; depois, com a mesma disposição pedagógica empregada contra as empresas de apostas, a AGU poderia ajuizar uma ação civil pública contra cervejarias, destilarias e vinícolas, cobrando alguns bilhões pelos danos coletivos e pela conta deixada ao SUS.

Porque, se toda atividade capaz de produzir dano social, dependência ou despesa pública deve ser eliminada, talvez o açúcar precise constituir advogado, o automóvel prestar esclarecimentos sobre os mortos no trânsito e o fast-food responder judicialmente por seus crimes contra o colesterol.

Ninguém precisa defender as bets para perceber o problema, assim como ninguém precisa absolver o álcool de seus efeitos devastadores. A questão é outra: até onde pode avançar o Estado quando descobre que determinada liberdade custa caro à sociedade?

Levado ao extremo, esse raciocínio produz uma República deliciosamente paternalista, na qual o cidadão conserva a liberdade de escolher, desde que o Estado ainda não tenha escolhido por ele. Por isso, talvez a grande questão não seja saber se as bets devem ser responsabilizadas, mas descobrir se a régua utilizada contra elas será suficientemente comprida para alcançar o balcão do bar.

Afinal, se a próxima vítima da coerência for mesmo a cerveja, Lula terá diante de si uma oportunidade histórica: transformar a velha Lei Seca numa moderna política de sobriedade nacional.

CIÊNCIA EM ALTA

Físico alagoano desenvolve equação matemática com uso potencial em pesquisas sobre câncer de próstata

Ferramenta criada em São Paulo pode auxiliar pesquisas biomédicas e médicas no futuro

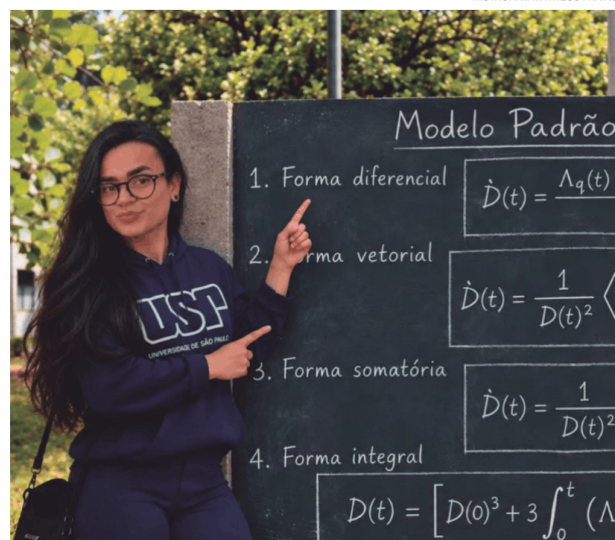
ARTHUR FONTES
arthurfontes425@gmail.com

Natural de Girau do Ponciano, no Agreste alagoano, o físico teórico aplicado Matheus dos Santos Farias desenvolveu no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares da Universidade de São Paulo (IPEN-USP) um modelo matemático voltado à simulação de nanopartículas de ouro. Batizado de Modelo Padrão Farias (MPF), o sistema foi implementado em Python e permite estimar o comportamento das partículas a partir de parâmetros usados no processo de síntese, antes de determinadas etapas de caracterização em laboratório.

O modelo simula aspectos como crescimento, estabilidade, distribuição, quantidade e evolução temporal do tamanho das nanopartículas. Em entrevista ao EXTRA, Farias contou que a proposta é fornecer ao pesquisador uma estimativa anterior à realização de parte dos procedimentos experimentais. “O Modelo Padrão Farias permite estimar matematicamente o diâmetro médio das nanopartículas de ouro antes de determinadas etapas de caracterização em laboratório”, explica.

A ferramenta não substitui os testes feitos em bancada. O MPF funciona como instrumento de predição e planejamento, enquanto os resultados continuam dependendo de validação experimental.

Na prática, o pesquisador informa ao programa parâmetros utilizados na síntese, entre eles quantidade de ouro, agente de revestimento, soluções e volumes



Matheus Farias apresentou à comunidade científica novo modelo de equação

empregados. A partir desses dados, o sistema calcula uma estimativa do diâmetro médio esperado e da quantidade aproximada de partículas em determinado volume.

Segundo ele, essas informações podem orientar condições que posteriormente serão testadas em laboratório.

O processo convencional envolve a síntese da nanopartícula e, depois, a caracterização de propriedades como tamanho, distribuição e morfologia. Entre as técnicas citadas pelo pesquisador estão a Microscopia Eletrônica de Transmissão (TEM) e o Espalhamento Dinâmico de Luz (DLS). Com a modelagem, determinadas condições podem ser simuladas previamente, o que pode reduzir tentativas, consumo de materiais e número de experimentos.

O trabalho está inserido em pesquisas envolvendo nanopartículas de ouro e possíveis aplicações biomédicas, incluindo estudos relacionados ao câncer de próstata. Farias cita investigações com partículas em diferentes faixas de tamanho, inclusive na escala de

dezenas de nanômetros.

Segundo ele, conhecer previamente o tamanho que determina condição de síntese tende a produzir pode fornecer um ponto de partida para testes posteriores. O modelo, no entanto, não define tratamentos nem substitui ensaios experimentais ou clínicos. Entre as possibilidades estudadas está uma eventual contribuição para pesquisas envolvendo nanobradiaterapia.

O trabalho conta ainda com colaboração eventual do departamento de engenharia química da University College London (UCL). A tecnologia também é objeto de pedido de patente no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), sob o processo BR 10 2026 022701 3.

PROFESSORES NA FORMAÇÃO

O interesse do alagoano pelas Ciências Exatas surgiu após dificuldades com Matemática durante o Ensino Fundamental. Farias relata que chegou a ser reprovado

na disciplina e que a aproximação com a área ocorreu posteriormente, com a influência de professores.

Entre as referências, ele cita a madrinha Ângela, que o ajudou com as quatro operações fundamentais: “Ela foi uma base gigante quando entrei no fundamental II, além das professoras Rita, Amanda, Márcia e Geralúcia”, diz, em referência às docentes que participaram de diferentes etapas de sua formação.

“Costumo dizer que subi nos ombros de gigantes, e muitos desses gigantes foram professoras que marcaram minha trajetória”, afirma.

Segundo o pesquisador, a passagem do interior de Alagoas para a USP também está ligada ao apoio recebido ao longo da formação.

“Sair do interior de Alagoas e chegar à USP representa muito mais do que uma conquista individual. Carrego comigo minha terra, meus professores, amigos e, principalmente, meus pais”, diz.

DE GIRAU DO PONCIANO PARA SÃO PAULO

Farias deixou Girau do Ponciano em 2017, aos 17 anos, para estudar Física em São Paulo. Segundo ele, não houve um momento específico em que percebesse que sua trajetória acadêmica resultaria em uma pesquisa com essa repercussão.

Antes do trabalho com nanopartículas, ele publicou pesquisas em áreas como cirurgia cardíaca, cirurgia cardiotorácica, epidemiologia, biomatemática e bioengenharia biomédica.

“Nunca imaginei que uma pesquisa minha teria essa repercussão. Sempre tratei cada pesquisa com o mesmo compromisso”, diz.

CIDADE DE TODOS NÓS

SECOM MACEIÓ



Cidade de Maceió atinge cerca de 22 mil vagas na Educação Infantil com Gigantinhos

Programa integra educação, cultura, lazer e saúde em um mesmo espaço

SECOM MACEIÓ

Nos últimos cinco anos, a Prefeitura de Maceió investiu mais de R\$ 2 bilhões em projetos, programas e obras estruturantes na capital alagoana. Entre as iniciativas

viabilizadas nesse período está o Gigantinhos, política pública que ampliou a oferta de vagas na Educação Infantil e passou a ser utilizada como referência por gestões de outras partes do Brasil.

Criadas a partir de 2021, as 22 novas creches Gigantinhos contribuíram para ampliar de 10 mil para cerca de 22 mil o número de vagas na Educação Infantil da rede municipal. O modelo aposta em uma estrutura que integra educação, cultura, lazer e saúde em um mesmo espaço.

As unidades foram construídas, prioritariamente, em áreas de periferia e de maior vulnerabilidade social. Das 22 novas creches, 17 estão localizadas na parte alta da cidade ou em regiões de maior risco social, o equivalente a quase 80% das novas unidades.

Além da ampliação da oferta, os Gigantinhos incorporaram estruturas e serviços que vão além do modelo tradicional de creche, como educação bilíngue, salas climatizadas, cozinhas industriais com seis refeições diárias, berçários,

salas de leitura, auditório e cinema.

Parte dessas melhorias, no entanto, começa a ser incorporada também às unidades convencionais da rede municipal. É o caso do CMEI Professora Ivaneide Maria Santana Farias, no Conjunto Cidade Sorriso I, no Benedito Bentes, inaugurado em 2024 com investimento superior a R\$ 2 milhões.

Para a mãe do pequeno Ryan Guilherme, de 4 anos, a entrega da nova creche-escola foi um verdadeiro alívio. "Aqui, a estrutura é mais ampla e perto de casa, o que me traz maior sensação de segurança caso aconteça qualquer emergência com meu filho", disse Poliane Domingos Gomes.

O CMEI Professora Ivaneide Maria tem ensino em tempo integral, refeições preparadas em cozinha industrial e uma equipe pedagógica com 20 pessoas, entre professores e auxiliares.

ECONOMIA EM PAUTA

■ Bruno Fernandes –
bruno-fs@outlook.com



DIVULGAÇÃO



Crédito imobiliário

O crédito imobiliário financiado com recursos da poupança acelerou em 2026, apesar da redução dos recursos disponíveis nessa modalidade. Os financiamentos pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) somaram R\$ 16,97 bilhões em agosto, alta de 46,6% sobre igual mês de 2025. Segundo a Abecip, foi o terceiro maior volume para agosto em 25 anos.

Entre janeiro e agosto, as concessões alcançaram R\$ 132,5 bilhões, crescimento de 37,5% na comparação anual. O avanço ocorre mesmo diante dos juros elevados e da perda de recursos da poupança.

Apenas em agosto, os saques superaram os depósitos em R\$ 9,5 bilhões, mais que o dobro da retirada líquida registrada um ano antes. O saldo das cadernetas caiu para R\$ 757,2 bilhões. Nos oito primeiros meses do ano, a captação líquida ficou negativa em R\$ 47 bilhões. Em relação a julho, porém, o volume de crédito imobiliário concedido em agosto recuou 19%.

Pagamento internacional

O Bradesco concluiu o primeiro pagamento internacional instantâneo realizado com a tecnologia de operações em tempo real desenvolvida pelo Bank of America (BoFA). A transação, cujo valor não foi divulgado, marcou a primeira operação piloto da solução Cross-Border Real-Time Payments da instituição americana. O pagamento foi iniciado pelo Bradesco por meio da conectividade Swift já utilizada pelo banco brasileiro e creditado em dólares de Hong Kong a um beneficiário local. A Swift é uma rede global de comunicação que conecta mais de 11,5 mil instituições financeiras. Anunciado em junho, o projeto do BoFA pretende permitir que empresas enviem e recebam recursos internacionalmente de forma instantânea e em grande volume. Segundo o banco americano, o piloto demonstra a possibilidade de conectar canais bancários já existentes a sistemas de pagamentos em tempo real. O BoFA processa mais de US\$ 450 trilhões por ano somente em pagamentos. A instituição afirma ainda investir mais de US\$ 1 bilhão anualmente em novas tecnologias voltadas ao segmento.

Mudanças nas bets

A medida provisória que proíbe as bets no Brasil recebeu seis sugestões de emendas no Congresso Nacional até a noite de terça-feira, 29, com propostas que tratam da transição das empresas, fiscalização e destinação de recursos. A MP editada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva entrou em vigor imediatamente, mas precisa ser analisada pelo Congresso para permanecer válida. Das seis emendas mencionadas, cinco foram apresentadas pelo deputado Beto Preto (PSD-PR) e uma por Bruno Ganem (Podemos-SP). Entre as propostas está a manutenção temporária das autorizações já concedidas, até o fim dos respectivos prazos, sem possibilidade de renovação ou prorrogação. Outra sugestão prevê que valores não reivindicados pelos titulares após 180 dias sejam destinados ao Fundo Nacional de Saúde. Também foi proposta a criação de um comitê interinstitucional para combater a exploração e a publicidade ilegais. Ganem, por sua vez, propõe direcionar recursos decorrentes de tributos, multas e penalidades ao Fundo Nacional de Segurança Pública e ao Ministério da Saúde, incluindo ações do SUS relacionadas à ludopatia.

Déficit das estatais

As estatais federais acumularam déficit primário de R\$ 6,5 bilhões entre janeiro e agosto de 2026, o maior resultado negativo para os oito primeiros meses de um ano desde 2002, segundo a série histórica do Banco Central. No mesmo período de 2025, o déficit havia sido de R\$ 5,569 bilhões. Apesar do resultado acumulado, somente em agosto as empresas públicas federais consideradas pelo levantamento registraram superávit de R\$ 1,759 bilhão, ante déficit de R\$ 44 milhões no mesmo mês do ano passado. Em 12 meses, o saldo negativo alcançou R\$ 6,085 bilhões, equivalente a 0,05% do PIB. A estatística considera estatais não financeiras independentes do Tesouro e exclui a Petrobras. O Ministério da Gestão argumenta que o resultado primário isoladamente não mede a saúde financeira dessas companhias, pois despesas podem refletir investimentos. O governo reconhece, contudo, dificuldades em empresas como os Correios, que fecharam 2025 com prejuízo de R\$ 8,5 bilhões e acumulavam perdas de R\$ 5,5 bilhões até junho deste ano. Um plano de reestruturação está em andamento para tentar recuperar a estatal.

Seu churrasco sem esquentar a cabeça

A **Pindorama** acaba de lançar seu álcool gel acendedor, ideal para iniciar o fogo de forma prática e segura em situações domésticas, de lazer ou trabalho em churrasqueiras, fornos e fogões a lenha, fogueiras, camping e também no uso comercial em restaurantes, pizzarias, entre outros.

O **Álcool Gel Acendedor Pindorama** facilita a combustão inicial eliminando o cheiro de fumaça, o perigo de respingo devido à sua consistência. Também é mais prático e seguro para armazenar e transportar.



A dificuldade para acender a brasa é coisa do passado.

cooperativapindorama.com.br

cooperativapindorama

RADAR LITERÁRIO



Clássico sem barreiras: Graciliano Ramos ao alcance de todos

Edição em braile de obra infantojuvenil rompe barreiras no acesso à leitura

DA REDAÇÃO

O mês de setembro também foi marcado pela campanha nacional de conscientização sobre a inclusão e a garantia de direitos das pessoas com deficiência. Denominada “Setembro Verde”, a iniciativa busca conscientizar a sociedade em torno do combate ao capacitismo e, dessa forma, eliminar barreiras à participação social. Com destaque para o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, celebrado em 21 de setembro, a mobilização reforça a importância da acessibilidade, da autonomia e da igualdade de oportunidades, incluindo o acesso à educação, à cultura e à leitura.

E na literatura, a inclusão também é tema de obra de Graciliano Ramos. Em *A Terra dos Meninos Pelados*, o escritor apresenta Raimundo, um menino careca e com um olho de cada cor. Vítima de discriminação por sua aparência, o garoto descobre Tatipurun, um mundo imaginário habitado por crianças como ele. Nesse universo fantástico, animais e plantas falam, e Raimundo vive encontros que trazem reflexões sobre amizade, respeito e convivência.

Lançado durante a edição 2025 da Bienal Internacional do Livro de Alagoas, a obra integra a Coleção Graciliano Ramos, publicada pela Imprensa Oficial Graciliano Ramos e que reúne sete títulos, sendo três infantojuvenis. Na oportunidade, o livro também ganhou uma versão em braile, concebida em parceria com a Secretaria de Estado da Cidadania e da Pessoa com Deficiência (Secdef) e a Escola de Cegos Cyro Accioly.

O projeto contou com o apoio técnico de profissionais especializados na transcrição e revisão do sistema de escrita e leitura, como explica a coordenadora editorial da Imprensa Oficial, Clarice Maia.



“Essa parceria foi fundamental. Com ela, a Imprensa Oficial fez, pela primeira vez no estado, um livro inteiro em braile, e isso foi um marco muito importante. Começamos a trilhar esse caminho e, portanto, a entender como publicar obras acessíveis, de forma que também possamos acolher as pessoas que leem em braile. Foi um momento inesquecível, por ocasião da Bienal de Alagoas, quando tivemos a oportunidade de promover uma ampla divulgação desse trabalho”, ressalta Clarice.

Para a coordenadora, a iniciativa reforça a necessidade de se contemplar diferentes públicos, para além da população cega ou com baixa visão.

“É importante lembrar que esse público é apenas um pedaço do todo. Ou seja, ainda temos outros grupos que precisam dessa atenção e cuidado, para que todos tenham a condição de acessar essa e outras obras. Demos um passo importante, superando barreiras com a versão em braile de *A Terra dos Meninos Pelados*”, emenda a também jornalista, acrescentando que

a Imprensa Oficial planeja lançar outros títulos acessíveis já na próxima edição da Bienal do Livro, em 2027.

Para o diretor-presidente da Imprensa Oficial Graciliano Ramos, a iniciativa demonstra, sobretudo, o cuidado com a inclusão. “Esse livro em braile representa um marco na nossa trajetória porque traduz em ação concreta o nosso compromisso com a acessibilidade e com o direito à leitura, para que a produção editorial pública seja, de fato, inclusiva e democrática”, avalia Mauricio Bugarim.

A versão em braile da obra de Graciliano não está disponível para venda, visto que sua produção será destinada, inicialmente, a instituições públicas. Mas o livro no formato convencional, que conta com ilustração de Kauê Oliveira, pode ser adquirido na sede da Imprensa Oficial, localizada à Avenida Fernandes Lima, s/n, bairro Gruta de Lourdes, em Maceió, ou pelo site www.livrariagracilianoramos.com.br. Outra opção é manter contato por meio do número (82) 3315-8346.



FERNANDO CALMON ■ JORNALISTA

Desafios e impactos de mais etanol na gasolina brasileira

Possível aumento do teor de etanol anidro na gasolina para até 35% (E35) ampliou o debate entre engenharia automobilística, política energética e mercado consumidor. Desde julho último, foi autorizada uma fase de testes de seis meses, prorrogável por mais seis, de 30% para 32% e já provocou reações negativas por parte da indústria automobilística. Argumentação do governo federal foi de minimizar efeitos da guerra do Oriente Médio, embora o Brasil importe apenas cerca de 15% da gasolina consumida.

Não houve análise aprofundada de reflexos da nova mistura na frota circulante a exemplo de dificuldade de partida nos dias frios de modelos mais antigos, das motocicletas de menor cilindrada e também dos importados que em geral aceitam E10. Neste último caso há alguma flexibilidade, mas não em um teor mais de três vezes superior. O aumento para 35% exige readequações nos sistemas de alimentação e gerenciamento do motor.

Há risco de ressecamento de juntas e mangueiras, além de formação de depósitos nos injetores. Outros pontos críticos são partida a frio e dirigibilidade na

fase de aquecimento. Anfavea alerta para a necessidade de testes de durabilidade e homologação rigorosos, antes da adoção irrestrita de E35.

Para a frota de veículos flex (80% do total), o impacto é compensado pela capacidade da ECU (Unidade de Comando Eletrônico) de adaptar tempo de injeção e avanço de ignição via sensor de oxigênio (sonda lambda). Como o etanol entrega cerca de 30% menos energia por litro que a gasolina pura, altera a paridade econômica na hora de abastecer.

Por outro lado, há opinião alarmista de que na fiscalização diretamente nos postos a medição do teor de etanol (teste da bureta) e da massa específica (teste do densímetro) possam não detectar fraudes. Necessário que a ANP, já atrasada, atualize as especificações e certamente o fará. Já a medição da octanagem, mais complexa e importante, sempre se conclui em laboratório e não nos postos.

Transição para E35 consolida o biocombustível como pilar de mobilidade sustentável no Brasil. Todavia, o motorista sentirá a diferença no bolso e isso precisa ficar claro.

Teste: Captiva EV Premier destaca espaço interno e estilo

Importado inicialmente da China e produzido apenas a partir de kits parcialmente desmontados (SKD) em Horizonte (CE) desde junho último, o SUV médio elétrico da Chevrolet destaca-se pelo estilo. Desenho frontal ousado, sempre preto com abertura elétrica, rodas de 18 pol. chamativas e traseira mais discreta não escondem sua origem. É claramente diferente do padrão da marca no Brasil, herdado em grande parte dos modelos da sua ex-subsidiária alemã Opel. O entre-eixos garante espaço confortável para cinco adultos.

Dimensões (mm): comprimento, 4.745; entre-eixos, 2.800; largura, 1.890 (2.140 com espelhos); altura, 1.670. Volume porta-malas: 403 L; Massa: 1.800 kg. Bateria: 60 kWh. Motor: potência, 201 cv; torque, 31,6 kgf m. Alcance médio (Inmetro): 304 km. Tração dianteira. Aceleração 0 a 100 km/h: 9,9 s.

O interior identifica-se com o tradicional estilo chinês, a começar pelo volante, que procura inovar, mas parece um pouco estranho. Em compensação, materiais de acabamento são de boa qualidade, os bancos dianteiros têm firmeza adequada e a regulagem dos espelhos retrovisores permanece no puxador da porta, sem seguir o modismo de transferi-la para o volante.

Tela multimídia destaca-se pelas 15,6 pol. com ótima resolução, mas o pareamento com telefones celulares é feito por cabo apenas e as duas entradas USB-C exigem certo contorcionismo para alcançá-las; há também carregamento do celular por indução. Espaço para pernas no banco traseiro muito bom. Volume do porta-malas não se destaca entre os concorrentes, tem estepe temporário, todavia falta uma cobertura para a bagagem. Difícil é acionar o muito útil auto-hold de imobilização e liberação automáticas do freio de estacionamento. Há que procurar na tela multimídia e achar o estranho termo "tração automática do veículo".

Quanto ao desempenho, mostrou agilidade no trânsito urbano, ao considerar seu porte e massa. Comportamento em curvas poderia ser um pouco mais firme. Ultrapassagens e retomadas em estradas não são tão entusiasmantes como em outros elétricos do mesmo segmento, contudo o Captiva EV dispõe de bons freios. Alcance está no mínimo aceitável para viagens de média distância.

Preço: R\$ 219.990.

Impressões: híbrido Jaecoo 5 aposta em potência superior

Em meio à acirrada disputa no segmento de SUVs compactos, a Omoda & Jaecoo amplia sua ofensiva no mercado brasileiro com o lançamento do híbrido compacto pleno Jaecoo 5. Trata-se do quinto modelo da fabricante chinesa, que integra a estratégia de expansão do grupo Chery no País.

Com 4.380 mm de comprimento e entre-eixos de 2.620 mm oferece espaço bem razoável para cinco ocupantes, além de porta-malas de 410 L (kit de reparo no lugar de estepe), mas sem indicar se pelo padrão VDA mais aceito. Aposta em uma lista ampla de equipamentos que inclui teto panorâmico, seis airbags, bancos dianteiros elétricos e ventilados, sistema de som Sony, câmera com visão de 540 graus, sensor de estacionamento dianteiro e um pacote amplo de recursos de segurança e assistência ao motorista.

Entre os híbridos compactos destaca-se pelos maiores números de potência e torque combinados do mercado: 224 cv e 30,1 kgf m. Com o tanque de gasolina de 51 litros apresenta alcance em cidade de 791 km e em estrada 699 km. Consumo no padrão Inmetro de 15,5 km/L e 13,7 km/L, respectivamente.

Na avaliação inicial de São Paulo à Serra do Japi, em trechos urbano e rodoviário, os motores elétrico e a combustão chamaram atenção pelo desempenho e, em destaque, por retomadas surpreendentes que permitem ultrapassagens sem dificuldades. O fabricante informa aceleração de 0 a 100 km/h em muito bons 7,9 s.

Em razão do desempenho forte, funcionamento suave e a praticidade de não depender de tomada, o Jaecoo 5 reúne boas credenciais para disputar espaço entre os SUVs híbridos compactos do mercado brasileiro. São duas versões: Comfort, por R\$ 159.990 e Prestige, por R\$ 184.990 (preços pós os promocionais de lançamento).

Espuma de Matriz Metálica torna os carros mais seguros

Este novo material é fruto de pesquisas avançadas na Universidade Estadual da Carolina do Norte (UECN), nos EUA. Batizado de Espuma de Matriz Metálica (CMF, em inglês) reduz progressivamente a energia dos impactos entre para-choque e chassi. Assim, transmite uma carga menos severa ao compartimento de passageiros.

Conforme lembrou muito bem o site brasileiro Inovação Tecnológica, até algumas décadas atrás os para-choques dos automóveis eram de aço de alta resistência. O pensamento vigente era de que a carroceria ficava mais bem protegida. Todavia, a quase total ausência de absorção da energia dos impactos significava que motorista e passageiros acabavam por sofrer ferimentos de alta gravidade e muitas vezes fatais, devido à elevada desaceleração imposta aos seus corpos.

A recente descoberta demonstrou que se trata de um grande avanço em termos de segurança passiva. "A CMF é mais leve que os metais convencionais, sem sacrificar a resistência. Nosso trabalho aqui demonstrou que essa estrutura avançada permite absorver melhor a energia dos impactos de alta velocidade", relatou a professora Afsaneh Rabiei, da UECN. E completou: "É importante, porque reduz a taxa de desaceleração de um veículo durante uma colisão. É uma desaceleração mais lenta melhora a segurança de todos os ocupantes."

Porém, ainda não há previsão de quando será possível ter este material por um preço compatível ou que não aumente muito os custos de fabricação.

RESENHA ESPORTIVA

ARTHUR FONTES
arthurfontes425@gmail.com

Arrascaeta preocupa Flamengo em reta final



INSTAGRAM

A fratura no punho esquerdo coloca Arrascaeta novamente no departamento médico do Flamengo. O meia se machucou durante o amistoso do Uruguai contra a Coreia do Sul, e retornou ao Brasil para ser reavaliado antes da cirurgia. O problema chega após uma sequência de lesões que limitou a participação do camisa 10 em 2026. Em abril, ele fraturou a clavícula, passou por cirurgia e ficou afastado. Durante a preparação com o Uruguai, sofreu ainda uma lesão muscular na panturrilha direita. Arrascaeta

só voltou a atuar pelo Flamengo em 22 de julho. Desde então, disputou 15 partidas, sendo titular em dez, com dois gols e três assistências. Na temporada, soma 35 jogos, nove gols e cinco assistências. A nova lesão pesa justamente quando o Flamengo precisa de suas principais peças. No dia 14, o time enfrenta o Estudantes pela semifinal da Libertadores e também tenta manter a liderança do Campeonato Brasileiro. Leonardo Jardim terá Carrascal, Samuel Lino e Paquetá como alternativas para a posição.

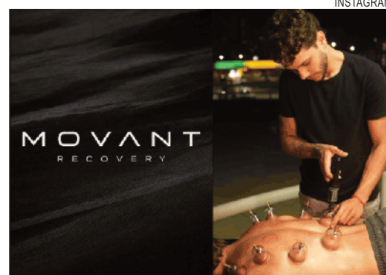


BRASIL TERÁ MAIS DE 60 ATLETAS NOS MUNDIAIS DE SKATE DE 2026

A Confederação Brasileira de Skateboarding (CBSK) anunciou os representantes do Brasil nos Mundiais de Skate de 2026, em Assunção, no Paraguai, em outubro. O país terá mais de 60 atletas nas modalidades Vertical, Downhill Speed, Street Luge, Slalom, Park e Street. Entre os principais nomes estão Rayssa Leal, no Street Feminino, e Gui Khury, no Vertical e Park Masculino. Park e Street terão peso no ciclo olímpico por distribuírem pontos para o ranking de Los Angeles 2028. No Street, disputado de 11 a 18 de outubro, serão 16 brasileiros: Wallace Gabriel, Giovanni Vianna, Ivan Monteiro, João Lucas Alves, Kelvin Hoefler, Filipe Mota, Gabryel Aguiar, Matheus Mendes e Sebastian Simonetto, no masculino; e Rayssa Leal, Gabriela Mazetto, Pâmela Rosa, Duda Ribeiro, Isabelly Ávila, Maria Lúcia e Bia Godoi, no feminino.

RECOVERY É USADO POR ATLETAS NA ROTINA E APÓS TREINOS

O recovery tem sido utilizado por atletas não apenas após corridas e treinos, mas também durante a rotina de preparação. Segundo Matheus Araújo, que atua com recuperação de atletas, o serviço pode atender tanto profissionais quanto amadores e contribui para os cuidados após as atividades físicas. De acordo com Araújo, o atendimento pode ser realizado de diferentes formas. Após treinos e corridas, serviços mais rápidos são oferecidos em tendas montadas nos locais das atividades. Também há atendimentos mais completos realizados em domicílio. O profissional explica que o recovery não se limita à massagem. Entre as técnicas utilizadas estão procedimentos manuais e equipamentos como ventosas e botas pneumáticas. A escolha dos recursos depende do atendimento realizado. Ele conta que já trabalhava com massoterapia e massagens antes de direcionar a atividade para o esporte. A aproximação com a área surgiu da união entre a experiência profissional e o interesse por atividades esportivas. Segundo ele, esse conhecimento também permite identificar práticas que podem ser inadequadas durante a recuperação muscular e articular. Quem tiver interesse em conhecer os serviços de recovery pode entrar em contato pelo Instagram @movant.recovery.



INSTAGRAM

CIRCUITO BANCO DO BRASIL DE CORRIDA DE RUA CHEGA A MACEIÓ

O Circuito Banco do Brasil de Corrida de Rua chega a Maceió no dia 31 de outubro, com percursos de 1 km para crianças, 5 km e 10 km. As inscrições já estão abertas no site oficial do evento, <https://www.circuitobb.com.br/>. A etapa é voltada a corredores iniciantes, atletas experientes e famílias, e contará ainda com avaliações físicas, massagens, áreas de relaxamento e outras atividades gratuitas. Segundo o Banco do Brasil, a iniciativa busca incentivar a prática esportiva e promover saúde, bem-estar e integração social. Maceió recebe uma das etapas do circuito, que já passou por sete cidades brasileiras em 2026. Informações sobre o local da prova e a retirada dos kits serão divulgadas posteriormente no site oficial do evento.



ELDERTH THEZA

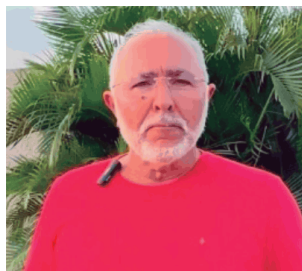
ABCDO INTERIOR

■ robertobaiabarro@hotmail.com



Compra de votos

O Ministério Público Eleitoral denunciou 11 pessoas por suspeita de compra de votos durante as eleições municipais de 2020 em Delmiro Gouveia, no Sertão de Alagoas. Segundo a investigação, cada um dos envolvidos teria recebido R\$ 100 em um suposto esquema atribuído aos então candidatos a vereador Geraldo Xavier e ao prefeito **Padre Eraldo**. A denúncia foi baseada em informações reunidas durante o Inquérito Policial nº 8985/2020.



Dinheiro apreendido

De acordo com o Ministério Público, um casal apontado como responsável pela coordenação do esquema foi abordado pela polícia. No veículo teriam sido encontrados santinhos e uma lista com nomes de pessoas que seriam procuradas para receber a vantagem. Ao todo, R\$ 2,1 mil foram apreendidos e permanecem sob custódia judicial. Duas pessoas apontadas como intermediárias firmaram Acordo de Não Persecução Penal (ANPP).

Consulta ao SIEL

O promotor de Justiça Eleitoral Denis Guimarães solicitou consultas ao Sistema de Informações Eleitorais (SIEL) para atualizar os endereços dos denunciados e permitir a citação pessoal. O Ministério Público também pediu prazo de dez dias para que os acusados apresentem defesa e indiquem as provas que pretendem produzir. Ao final, o órgão requer a condenação dos 11 denunciados com base no artigo 299 do Código Eleitoral. A denúncia ainda será analisada pela Justiça Eleitoral.

Lista provisória

Arapiraca e Craíbas estão entre os 15 municípios de Alagoas incluídos na lista provisória da Agência Nacional de Mineração (ANM) para receber recursos da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), conhecida como royalties da mineração. A relação corresponde ao ciclo de distribuição 2026/2027 e reúne municípios considerados afetados por estruturas e atividades relacionadas à mineração.

Atividade mineral

Craíbas aparece na relação devido à atividade de mineração existente no município, incluindo a exploração de minério de cobre. Arapiraca também foi incluída por ser considerada afetada por estruturas ligadas à atividade mineral. Pela legislação, 15% da CFEM destinada aos municípios afetados são distribuídos conforme critérios relacionados às estruturas de mineração e ao escoamento da produção.

Prazo e recuso

A relação divulgada pela ANM ainda é provisória e poderá ser modificada após a análise de eventuais contestações. Os municípios têm até 13 de outubro para conferir os dados e índices utilizados no cálculo e apresentar recurso caso identifiquem alguma divergência. Em todo o Brasil, 2.472 municípios aparecem na lista preliminar para o ciclo 2026/2027.

Eleições 2026

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) autorizou, por unanimidade, o envio de tropas federais para reforçar a segurança das eleições 2026 em sete municípios de Alagoas. A decisão foi tomada na noite da última terça-feira, 29, após solicitação do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas (TRE-AL). A medida contempla Feira Grande, Igreja Nova, Junqueiro, Lagoa da Canoa, Piaçabuçu, Rio Largo e Teotônio Vilela.

Operação eleitoral

De acordo com o TRE-AL, os municípios apresentam situações que podem comprometer a normalidade do pleito, motivando o pedido de apoio federal para a votação e a apuração. Com a autorização do TSE, a solicitação será encaminhada ao Ministério da Defesa, que definirá o planejamento da operação. O efetivo poderá reunir militares das Forças Armadas para garantir a ordem e a segurança de eleitores, mesários e servidores da Justiça Eleitoral.

Decisão judicial

A Justiça do Trabalho determinou que o Novo Atacarejo não utilize critérios discriminatórios em processos de recrutamento e contratação em Arapiraca. A decisão liminar atende a uma ação do Ministério Público do Trabalho (MP-T-AL), após denúncia envolvendo candidatos cubanos que participaram de uma seleção realizada no município.

Crítérios definidos

Segundo o MPT, trabalhadores estrangeiros teriam sido impedidos de avançar no processo seletivo, enquanto candidatos brasileiros seguiram normalmente. A decisão estabelece que nacionalidade, condição de estrangeiro ou situação eleitoral não podem ser usados para excluir ou favorecer candidatos e prevê multa de R\$ 50 mil por irregularidade, além de R\$ 5 mil por candidato prejudicado.

PELO INTERIOR

... A Prefeitura de Girau do Ponciano iniciou o Programa de Inserção do Implanon para ampliar o acesso gratuito ao método contraceptivo pelo SUS. A primeira ação ocorreu na zona urbana, com consultas, exames e orientações antes dos procedimentos.

... Cerca de 48 mulheres receberam o implante durante o mutirão realizado no Centro Municipal de Saúde Josefa Adelanina Nunes da Costa Soares. O município ainda possui quase 300 vagas e busca ampliar o atendimento para alcançar mais moradoras.

... A iniciativa também será levada à zona rural, com equipes responsáveis pelo mapeamento das mulheres interessadas. Além da avaliação médica, as pacientes recebem orientações sobre o método, possíveis efeitos e acompanhamento durante o período de adaptação.

... A Polícia Rodoviária Federal (PRF) iniciou na última quarta-feira, 30, uma operação especial em Alagoas para reforçar a segurança nas rodovias durante as Eleições 2026. A fiscalização será ampliada em trechos estratégicos, com atenção ao fluxo de veículos, controle de velocidade e prevenção de acidentes.

... A operação também terá apoio às atividades da Justiça Eleitoral, incluindo transporte e escolta de urnas e materiais utilizados na votação. As equipes atuarão em conjunto com outros órgãos para atender ocorrências, evitar bloqueios e garantir a circulação nas estradas durante o período eleitoral.

... O planejamento considera o aumento da movimentação nas rodovias federais durante os dias de votação. A PRF também pretende contribuir para que eleitores tenham deslocamento seguro até os locais de votação, mantendo a fluidez do trânsito em Alagoas.

... O Ministério Público de Alagoas (MPAL) recomendou que a Câmara Municipal de Atalaia realize uma nova eleição para a Mesa Diretora do biênio 2027-2028. A manifestação foi emitida na última terça-feira, 29, após o órgão identificar possíveis irregularidades em reconduções sucessivas aos mesmos cargos.

... Segundo o MPAL, José Cícero Melo dos Santos foi escolhido presidente para quatro biênios consecutivos, enquanto Lays de Melo Costa ocupou a vice-presidência nas mesmas composições. O Ministério Público cita decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) que limitam a uma recondução sucessiva para o mesmo cargo.

... Desejamos aos leitores um ótimo fim de semana. Até a próxima edição!

MEIO AMBIENTE

José Fernando Martins
josefernandomartins@gmail.com

Foco na coleta seletiva

O plano de governo do candidato ao Governo de Alagoas JHC (PSDB) organiza a pauta ambiental em três frentes principais: recuperação de áreas degradadas, adaptação às mudanças climáticas e criação de parques estaduais. O documento inclui essas medidas no eixo “Alagoas para Viver Melhor”. Entre as propostas estão ações de recuperação do Complexo Lagunar Mundaú-Manguaba, manguezais, rios, nascentes e matas ciliares, além de medidas contra a erosão costeira. O plano também prevê ampliar a coleta seletiva, fortalecer os catadores, estimular a economia circular, a bioeconomia e empregos verdes. Na área climática, JHC propõe um Plano Estadual de Adaptação, com mapas de risco, sistemas de alerta, fortalecimento da Defesa Civil, arborização urbana e ações voltadas a enchentes, secas e ondas de calor. O risco climático também seria considerado em obras, licenciamento e uso do solo. Outro ponto é a criação de uma rede de parques esta-

PIXABAY



duais, com prioridade para a Serra das Mãos, em Traipu. O plano também cita áreas em Maceió, Maravilha e São José da Tapera, com previsão de trilhas, mirantes, educação ambiental e incentivo ao turismo de natureza.

FORTELECIMENTO DO IMA

A candidata Lenilda Luna (UP) apresenta uma agenda ambiental ligada à proteção dos recursos naturais, fiscalização da mineração e adaptação climática.

O programa propõe fortalecer o IMA, criar auditorias ambientais independentes e instituir um conselho estadual para acompanhar licenciamento e fiscalização de atividades minerárias. Entre as propostas está a criação e efetivação do Parque Estadual da Caatinga Alagoana, além do fortalecimento de unidades de conservação já existentes. O plano também prevê reforestamento de matas ciliares e topos de morros na bacia do São Francisco e metas para ampliar o tratamento de esgoto nos municípios ribeirinhos. Na zona costeira, Lenilda propõe restringir a verticalização excessiva em áreas do litoral, proteger restingas, garantir acesso público às praias e reforçar a fiscalização sobre manguezais, lagoas e estuários. O programa ainda prevê corredores de biodiversidade entre áreas protegidas. O documento também inclui ações para o Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba, com gestão compartilhada, saneamento da bacia e recuperação de áreas degradadas, além de medidas para eventos climáticos extremos, com salas de alerta no interior e um comitê estadual voltado à crise climática.

INSTAGRAM IMA



SUSTENTABILIDADE

No plano de governo de Márcio Jambo (Democrata), a pauta ambiental aparece principalmente ligada ao desenvolvimento sustentável, planejamento urbano e turismo ecológico. O documento afirma que o crescimento econômico e das cidades deve ocorrer com responsabilidade ambiental. Entre as propostas estão a ampliação das áreas verdes, ações para redução da poluição urbana e planejamento regional integrado. O plano também prevê o uso do Programa Pindorama como ferramenta para planejamento territorial. Na mobilidade, a proposta inclui incentivo ao uso da bicicleta, expansão da malha ciclovária e modernização do transporte público, medidas apresentadas como parte da melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento urbano. O programa também relaciona meio ambiente ao turismo, com incentivo ao turismo ecológico, cultural, histórico e religioso e desenvolvimento da infraestrutura turística. Diferentemente de outros planos mais detalhados, o documento de sete páginas traz diretrizes ambientais mais gerais, sem apresentar programas específicos de adaptação climática ou conservação de ecossistemas.

PIXABAY



ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ



PREVENÇÃO DE DESASTRES

No plano de governo de Renan Filho (MDB), a área ambiental aparece dentro da missão “Transformação Ecológica”, com três objetivos: proteger e recuperar ecossistemas, preparar cidades e comunidades para os efeitos das mudanças climáticas e acelerar a transição para uma economia de baixo carbono. Entre as propostas estão a recuperação da Mata Atlântica, Caatinga, nascentes e matas ciliares, criação de corredores ecológicos e combate à desertificação e à erosão costeira. O plano também prevê ações específicas para o Complexo Lagunar Mundaú-Manguaba e para os manguezais, com saneamento, recuperação ambiental e monitoramento da qualidade da água e da biodiversidade. Na área climática, a proposta inclui prevenção de desastres, adaptação das cidades, resiliência urbana e ações para convivência com a seca. O plano também prevê monitoramento ambiental por satélites, sensores e drones, com dados sobre desmatamento, queimadas, qualidade da água, ocupação costeira e cumprimento de licenças ambientais. O documento ainda propõe ampliar coleta seletiva, reciclagem e compostagem.

CULTURA EM FOCO

AGNES TORRES
agnestalmeyda@gmail.com

Decolonialidade e soberania cultural

A consolidação das estruturas sociais contemporâneas permanece marcada pela herança do colonialismo, que impôs a matriz europeia como o único parâmetro universal de racionalidade, beleza e progresso. Sob a ótica do eurocentrismo, os conhecimentos produzidos fora do eixo ocidental foram historicamente rebaixados à condição de crenças ingênuas, folclore exótico ou meras curiosidades empíricas desprovidas de valor científico.

Romper com essa hierarquização exige uma postura de decolonialidade e de profunda desobediência epistêmica. Trata-se de questionar ativamente as narrativas que reduzem a diversidade humana a categorias raciais e socioeconômicas criadas para justificar o domínio, a exploração de corpos e a apropriação dos recursos das periferias do mundo.

Os pilares do pensamento decolonial

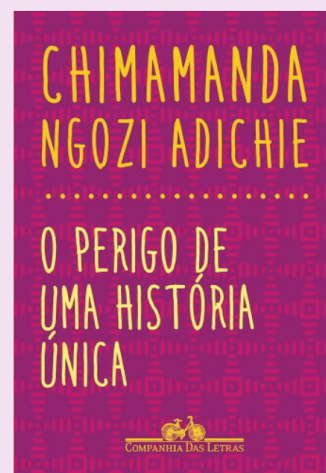
- A Colonialidade do Poder: O sociólogo peruano Aníbal Quijano demonstrou que, embora o colonialismo formal como regime político tenha chegado ao fim, a colonialidade permanece como a dimensão oculta da modernidade. Ela estrutura o trabalho, a autoridade e a intersubjetividade a partir do conceito de raça, perpetuando a dominação euro-norte-americana.
- Desobediência Epistêmica: Walter Dignolo, semiólogo argentino, defende o “desligamento” (delinking) dos esquemas conceituais eurocêntricos. Para Dignolo, é urgente validar os conhecimentos produzidos a partir da experiência vivida por corpos e territórios racializados.
- Transmodernidade: O filósofo argentino-mexicano Enrique Dussel propõe ir além da modernidade europeia ao construir um diálogo mundial pluriversal, no qual as culturas marginalizadas deixam de ser meros objetos de estudo para assumirem o protagonismo do pensamento.
- Epistemologias do Sul e a luta contra o apagamento: Sistematizado pelo sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, o conceito de Epistemologias do Sul sintetiza essa virada ao nomear o epistemicídio — a eliminação e desvalorização sistemática dos saberes não ocidentais levada a cabo pelo colonialismo e pelo capitalismo. O “Sul”, nessa perspectiva, não é um limite geográfico no mapa, mas uma metáfora para as margens que resistem.

Ecologia de saberes: o diálogo horizontal como pressuposto

Como pilar central das Epistemologias do Sul, Boaventura de Sousa Santos propõe a ecologia de saberes como um pressuposto indispensável para a decolonialidade. A ecologia de saberes defende a coexistência e o intercâmbio horizontal entre o conhecimento acadêmico e os saberes ancestrais, populares, indígenas, camponeses e quilombolas. Em vez de substituir a ciência, ela reconhece que nenhum saber é completo por si só e que cada forma de conhecimento possui suas próprias contribuições e limites. Dessa forma, a ecologia de saberes afirma que não há justiça social global sem justiça cognitiva global, tornando-se uma ferramenta prática para superar a hegemonia do saber científico moderno e construir respostas plurais para os dilemas contemporâneos.

A quebra da narrativa dominante: decolonialidade e a pluralidade de vozes

A urgência da perspectiva decolonial reflete-se de forma exemplar no livro “O Perigo de uma História Única”, obra em que a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie aborda a construção e a imposição do conhecimento hegemônico. Ao alertar para os impactos de se escutar e reproduzir apenas uma versão dos fatos, a autora expõe como a matriz cultural ocidental estabelece estereótipos que reduzem a complexidade de povos e culturas a caricaturas de escassez, passividade e incapacidade.



Educação e cultura como territórios de libertação

No âmbito da educação, a escola e a universidade emergem como campos decisivos de disputa narrativa e de reconstrução identitária. Quando ancoradas estritamente em currículos eurocêntricos, as instituições de ensino tendem a reproduzir a alienação cultural, afastando os estudantes de suas próprias raízes e realidades comunitárias. Nesse cenário, as contribuições do educador brasileiro Paulo Freire alinham-se profundamente ao projeto decolonial. A Pedagogia do Oprimido fundamenta uma práxis em que a conscientização política e a leitura do mundo antecedem a leitura da palavra. A educação decolonial, inspirada em Freire e ampliada por teóricas como Catherine Walsh, exige uma pedagogia crítica que atue tanto como ferramenta de dismantling das estruturas opressoras quanto como solo para a construção de novos modos de ser e aprender.

Soberania cultural e práxis transformadora

O fortalecimento dos saberes locais e da cultura demanda articulações permanentes entre os movimentos sociais, o poder público e as comunidades produtoras de cultura. A sustentabilidade dessas manifestações depende do protagonismo e da autonomia dos próprios mestres e detentores do saber, que garantem a transmissão e a renovação constante das artes, dos ritmos, das técnicas e dos mitos que sustentam a vida comunitária. A decolonialidade, portanto, ultrapassa o campo da formulação teórica e se consolida como um projeto político de resistência, reparação histórica e justiça cognitiva. Afirmer a pluralidade das vozes e o direito à autodefinição cultural é condição indispensável para reconhecer que a verdadeira riqueza da experiência humana repousa na diversidade de seus saberes.

OUTUBRO NA HISTÓRIA

Em 2 de outubro de 2017, LUIZ CARLOS CANCELLIER DE OLIVO, Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, comete suicídio num colapso psicológico causado pelas injustas prisão e exposição pública as quais foi submetido pela “Operação Ouvidos Moucos”, uma cúmplice da maléfica “Operação Lava-Jato”. Ambas as armações usavam idêntico modus operandi: espetacularização das acusações e prisões de seus alvos políticos-ideológicos. Sem qualquer prova, ou mesmo indício, de envolvimento num inquérito sobre desvio de verbas destinadas a programas de Educação à Distância, Cancellier foi preso sob a acusação nunca comprovada de “interferir no processo”. Sua foto com o macacão laranja de presidiário foi amplamente divulgada. Solto dois dias depois de detido, foi proibido de voltar à Universidade. Seis anos depois, o Tribunal de Contas da União comprovou a improcedência das acusações contra Luiz Carlos Cancellier de Olivo. O suposto esquema de superfaturamento no aluguel de veículos jamais foi comprovado, e o processo arquivado em 6 de julho de 2023.



@enio.cartum